BRDFAN, BSB N8. PRO. CSS. 38. 2, P. 1/80

PADRE ANTONIO OLIVEIRA GODINHO

N8.PRO.CSS.38.2, p. 2

PADRE ANTONIO OLIVEIRA GODINHO

N8.PRO.CSS.38.2, p.3

Dep. Padre Godinho

N8. PROCESS. 38.2, P. 4

ENTREVISTA DEP. Pe. GODINHO

COLÔNIA-PERFUME BOTICÁRIO

UMA C[redacted]DE HELENA RUBINSTEIN

1984

PA[redacted] DIA DAS MÃES

2.º domingo de maio - dia 10

MANCHETE

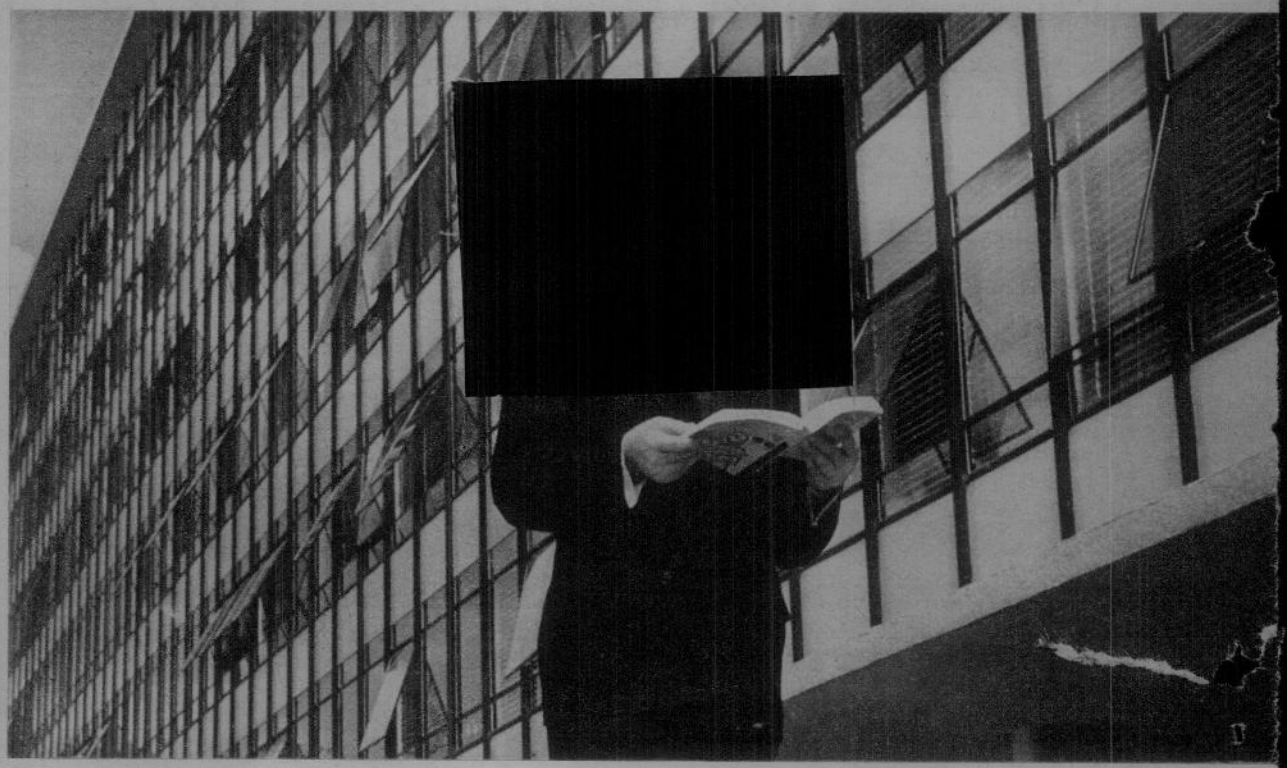
Um presente que diz tudo... a quem é tudo para você!

Para ela — que merece o melhor — Helena Rubinstein criou Colônia-Perfume Boticário, super-concentrada... mais perfume que colônia! Preparada com as legítimas essências francesas, é um presente de fino gôsto, recebido com prazer no Dia das Mães... lembrado com ternura por muito tempo! Sua embalagem, original e inconfundível, inspirada em antiga peça de faiança usada pelos boticários do século XVI, tem o mesmo cunho de elevada distinção do famoso Largo do Boticário, na Guanabara. Ofereça Colônia-Perfume Boticário no Dia das Mães ...um requinte na arte de bem presentear!

Helena Rubinstein

N8.PRO.CSS.38.2, p.5

O Deputado-Padre Godinho condena vinditas estéreis,



1. Quais as causas diretas e indiretas da revolução?

— A indagação poderia ser respondida em duas palavras: corrupção e infiltração comunista no govêrno. Mas, essa resposta exigiria uma série de considerações que ultrapassam os estreitos limites de uma entrevista. Identifico, no Brasil, um processo revolucionário que vem de longa data e do qual a revolução de 31 de março foi apenas o primeiro episódio positivo e alentador. Êle deverá ter um desfecho, mais dia, menos dia. E êsse desfecho, se fôr pacífico, representará a organização e o amadurecimento da democracia brasileira. Caso contrário, determinará a sua perda total. Tivesse tido o Brasil governos capazes de enfrentar e de solucionar o que eu prefiro chamar de dificuldades naturais de um país em fase de transição, em plena era do átomo e das conquistas espaciais, e a revolução teria sido apenas um processo evolutivo. Mas o que tivemos foi uma impressionante sucessão de governos ineptos, corruptos ou frustrados. O movimento de 31 de março teve muito de instintivo. Foi o resultado direto dessa inominável vergonha, dêsse deboche nacional, que caracterizou o govêrno João Goulart, no qual a corrupção e o negocismo, a irresponsabilidade e o comunismo se deram as mãos para o assalto total ao poder. O Congresso reagiu contra os que, do seu próprio seio, tramavam a destruição do regime. Enfrentou as investidas do Executivo. A opinião pública, atemorizada, alertou as fôrças armadas, e todo o povo se uniu para colocar um paradeiro à sinistra aventura. Aí, precisamente, reside o perigo desta revolução: o de transformar-se apenas num movimento de defesa diante dos desatinos do govêrno e de ameaças prestes a se concretizarem. Se isso vier a acontecer, a revolução será apenas uma pausa no processo brasileiro e as brasas, guardadas debaixo das cinzas, voltarão a atear o incêndio, já então de forma imprevisível. É claro que o primeiro e o maior mérito do movimento foi o de ter impedido a vitória do comunismo, que parecia tão próxima no govêrno deposto. No dia 31, o comunismo internacional sofreu a sua maior derrota das últimas duas décadas. Resta, agora, desmontar-lhe totalmente a máquina extremamente bem montada.

2. Considera que houve uma revolução mesmo ou um simples golpe de estado?

— Golpe de estado não, pois só o govêrno pode dá-lo. Foi o que João Goulart tentou fazer, sem êxito, por sorte. Muito menos se tratou de golpe militar, ou de quartelada, como certa imprensa estrangeira tentou fazer crer, pois as fôrças armadas simplesmente interpretaram o pensamento e o desejo unânime da nação. Só depois que o povo foi às ruas é que as tropas saíram dos quartéis. A corrupção, o caos econômico, o domínio do govêrno pelos comunistas, a degradação da função pública, a usurpação de podêres pelo Executivo, a subversão da disciplina militar, a ostensiva organização da guerra de guerrilhas — tudo isso pediá e justificava uma revolução, no sentido exato da palavra. E essa revolução se iniciou com o alijamento dos que retinham o poder. Fazer uma revolução não é tarefa tão difícil, como ficou provado. Consolidá-la, política, econômica e socialmente, para que não se frustre, eis o imenso desafio que pesa sôbre os ombros dos que a realizaram com a fôrça material das armas. Uma revolução é, antes de tudo, um fato espiritual. É um sulco que se abre na História. Para uma semeadura nova. O risco é que o sulco se transforme em abismo intransponível.

3. Teria sido possível evitar ou adiar essa revolução?

— Sempre desejei que o govêrno deposto chegasse ao têrmo d seu mandato. Teria sido, para o povo que escolhe, a mais terrível lição do que não deve ser um govêrno. E, para os fins da democracia, as lições, às avessas, são, às vêzes, as mais proveitosas. Mas, os desatinos foram de tal ordem e monta que a operação de defesa e de limpeza se impôs, como uma fatalidade, e chegou no último minuto válido. João Goulart não queria chegar ao fim do govêrno. Queria, ao contrário, que o seu govêrno não tivesse fim. Foi êle quem partiu para o golpe. O espantalho de Lacerda lhe tirava o sono e o empurrava para a aventura. Fêz o jôgo perigoso. Perdeu. Disse que pagaria para ver: viu.

4. Que achou das cassações de mandatos e direitos políticos?

— Medidas como a cassação de mandatos e suspensão de direitos políticos são naturais e necessárias numa revolução vitoriosa. Ela impõe atitudes dessa natureza, pois é uma transformação profunda, do contrário não seria revolução. Imagine: que teria sido, nesse capítulo, o comportamento dos depostos, se porventura tivesse logrado êxito o golpe que intentaram? Não há instituição organizada, neste país, que não tivesse sido infiltrada pela corrupção ou pelo comunismo, ou pelos dois ao mesmo tempo. Inocência ou boa-fé, esperteza ou má-fé, o certo é que o Brasil ia à garra, pelas mãos, precisamente, dos que tinham as maiores responsabilidades na preservação da sua integridade e na defesa da sua soberania. Ninguém pode ser punido porque pensa assim ou assado. Mas quando as idéias saem das abstrações e descem do mundo platônico para encarnar-se em fatos delituosos, a coisa muda de figura. Quem cometeu crimes contra a segurança nacional deve ser implacàvelmente punido. E, ai de nós, se nessa matéria prevaleceram discriminações e privilégios! Para o crime não há privilégio. A revolução se desmoralizaria, de saída, se apanhasse nas suas rêdes os pequenos executores e deixasse impunes os grandes articuladores e planejadores; se punisse os fascinados pelas meias-verdades e deixasse soltos os pregadores das grandes mentiras, os impostores e os empulhadores da opinião pública, os exploradores da miséria, os traficantes de esperanças e os estimuladores do desespêro; se, enfim, se esquecesse de que uma das grandes portas pelas quais o comunismo se insidiou no govêrno foi a do negocismo, a da corrupção, a do enriquecimento fácil e inconfessável. É bom que ela se cuide, porque essa espécie de gente adere a qualquer regime, senão para continuar a usufruir de facilidades, ao menos para conservar, em paz, o mal-havido.

5. Admite que tenha havido excessos e injustiças corrigíveis?

— Claro que, em momentos como êste, não é fácil evitar certas injustiças. Estas devem ser, entretanto, corrigidas, logo que se ma-

N8.ARQ.CSS.38.2,p.6

mas exige justiça dura e serena

REVOLUÇÃO DEVE SER RENOVAÇÃO

● Mineiro da cidade de Carmo da Cachoeira, no Sul de Minas, o Padre Antônio de Oliveira Godinho pertence à bancada udenista de São Paulo. Ordenou-se pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Ao longo de dez anos, de 1936 a 1946, e durante tôda a guerra, permaneceu na Itália onde tirou os cursos de Doutor em Teologia, Filosofia e Direito. Voltando ao Brasil, liderou em setembro de 1950 um congresso rural no Sul de Minas, quando se aprovou então uma famosa pastoral, cuja conclusão foi a seguinte: "Conosco, sem nós ou contra nós será feita a reforma agrária." Professor da Universidade Católica de São Paulo e diretor da Faculdade de Filosofia de Sorocaba, o Padre Godinho participou do I Seminário Interamericano de Bem-Estar Rural, promovido pela ONU. Deputado estadual em São Paulo, elegeu-se depois deputado federal com 35 mil votos em apenas 20 dias de campanha eleitoral. Quando o ex-Presidente Jânio Quadros o convidou para embaixador no Vaticano, não aceitou o convite. Num encontro com o Papa João XXIII, recebeu de Sua Santidade a missão de traduzir a encíclica Mater et Magistra, **diretamente do latim, a fim de neutralizar as deturpações então correntes. Como deputado, requereu a Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre o atentado ao Governador Carlos Lacerda. É êsse sacerdote e parlamentar quem fala a MANCHETE sôbre a nova situação política.**

Entrevista a MURILO MELO FILHO ● Fotos de JADER NEVES

nifestem como tais. Acho que houve mandatos cassados que poderiam ter sido mantidos e outros que foram mantidos e que deveriam ter sido cassados. O mesmo vem ocorrendo quanto à perda de direitos políticos, a transferências para a reserva, nas fôrças armadas, na Justiça, no Executivo, nos sindicatos, nas universidades, nas organizações civis. O que importa é que a revolução seja para valer e que a opinião pública, que teve nela a parte máxima, seja informada dos critérios adotados e dos fundamentos que justificaram cada uma das medidas já tomadas. A revolução não perderá nada com isso. Ao contrário, se fortalecerá.

6. Quais foram no seu entender os pontos positivos da revolução?

— O primeiro resultado positivo da revolução aí está: substituir um govêrno corrupto, incapaz e desvairado por um govêrno capaz e decente. Restabeleceu, ao mesmo tempo, a tranqüilidade e a confiança do povo, dando um golpe de morte no assalto do comunismo ao poder. Abriu horizontes para as medidas necessárias ao desenvolvimento orgânico, harmônico e pacífico do país, fazendo a mais urgente das reformas, que era a reforma dos falsos reformadores. Mas isso não é tudo. É apenas a condição **sine qua non** para que se faça o resto. Disto é preciso que se convença o povo e disso, estou certo, estão convencidos os que se impuseram o ônus de levá-la a têrmo.

7. Existe o perigo de a revolução se transformar num simples movimento reacionário e de direita?

— Não acredito. O Brasil já evoluiu suficientemente para que não venha a cair, de nôvo, em mãos de um subgoverno qualquer. Ou êsse movimento de 31 de março não significa nada? Há um outro perigo, êsse sim, muito maior, e é o de se manter no país êsse debate estúpido em tôrno de direita e de esquerda, categorias inteiramente superadas, mantidas em vida apenas pela propaganda comunista e que não possuem nem sentido nem a menor significação. Não há nem direita nem esquerda. O que há é govêrno capaz e decente e govêrno incapaz, corrupto e usurpado. Nesse ponto, considero infeliz a alusão do Presidente Castelo Branco, em seu discurso de posse, ao surrado tema de esquerda e direita, alusão, de resto, que vem sendo bem explorada pelos remanescentes do govêrno deposto, que ainda se dão ao luxo de interpretar, tranqüilamente, os acontecimentos. Já é tempo de se falar no que é certo e no que é errado, de se cuidar de idéias, em vez de ideologias, superando-se, de uma vez, êsse debate demagógico e tolo. Não admito, pois, que o movimento revolucionário descambe para uma situação reacionária; só temo que deixe de ter as conseqüências renovadoras que o inspiraram. Mas, isso seria o caos. Para que tal não aconteça, é necessário que todo o mundo se convença de que esta revolução não tem donos, nem foi feita para o benefício pessoal de ninguém. Seu dono e seu beneficiário foi e tem de ser todo o povo. Ela tem de inaugurar no Brasil uma era de sacrifícios e de austeridade. Não foi feita para que ninguém ganhe dinheiro à sua custa, mas para que, inclusive, muita gente devolva o dinheiro mal-havido à custa das causas que levaram o povo e as fôrças armadas a fazê-la. É preciso que tôda a gente se convença de que alguma coisa de muito sério aconteceu neste país e de que certas situações e métodos não serão mais admitidos nem tolerados. É preciso que todo o povo, especialmente os cidadãos mais bem aquinhoados, especialmente as chamadas classes conservadoras e as produtoras, se capacitem de que quem estava para perder tudo e conseguiu salvar tudo, pode bem agora abrir mão de uma parte disso para que essa salvação não tenha sido ilusória e não tenha sido apenas em benefício de alguns. Revolução é como incêndio de uma casa: não se pede fôlha corrida da polícia aos que têm nas mãos as mangueiras d'água. Mas, depois sim, é bom tomar providências para que, além dos danos do incêndio, não se deva lamentar também a perda do que escapou ao fogo.

8. Qual a sua impressão sôbre o nôvo presidente da República?

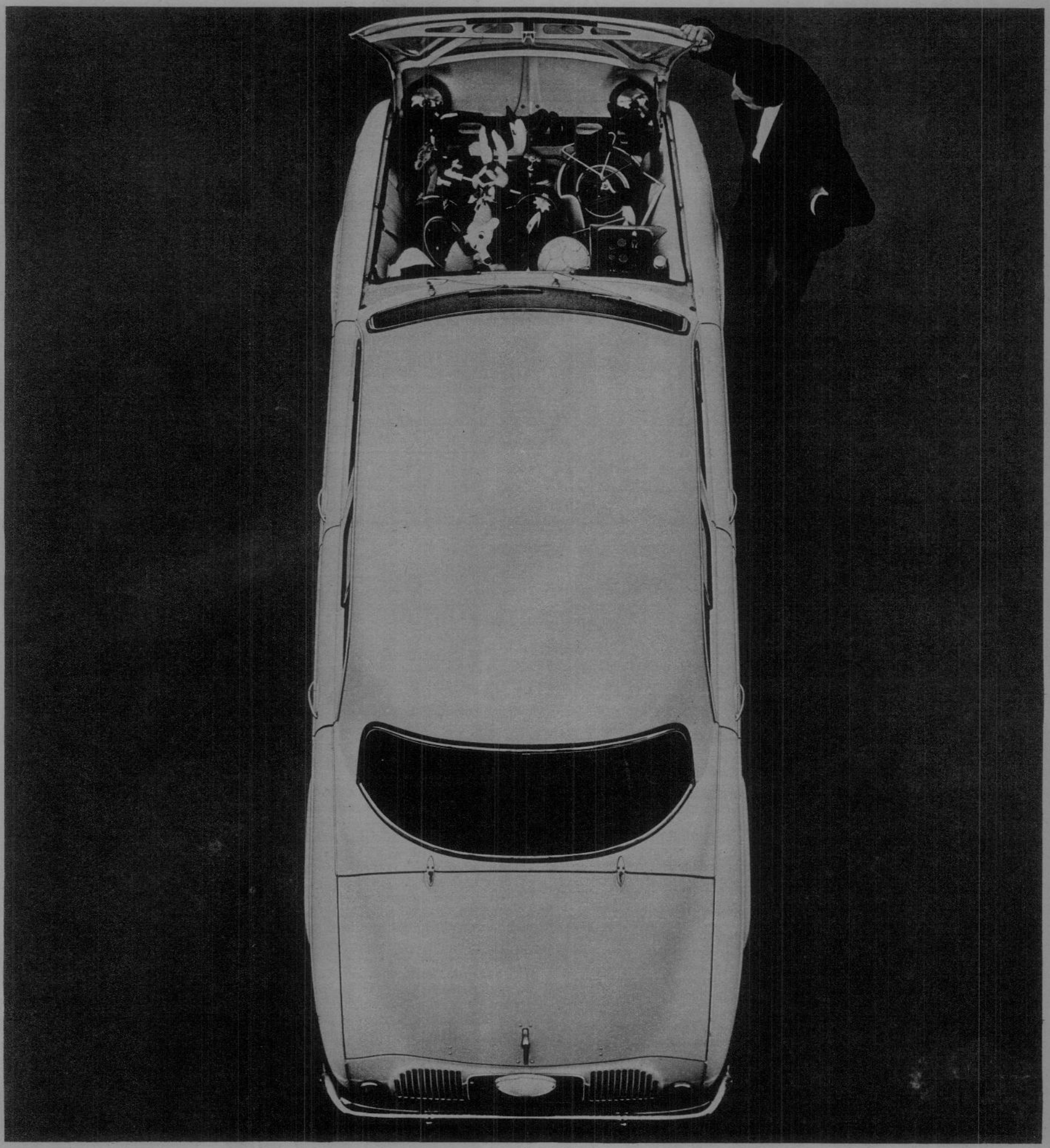
— A melhor possível. Gostei, principalmente, da humildade com que êle se encaminhou para êste terrível calvário. Só um profundo sentimento de humildade dá dimensões e grandeza ao gesto de quem assume uma tarefa que ultrapassa as fôrças de um só homem, seja êle quem fôr, e pede a colaboração de todo um povo. Do ponto de vista político, pois a sua é eminentemente uma tarefa política, só os primeiros meses de govêrno nos darão uma imagem do Marechal Castelo Branco, imagem que, espero, há de ajustar-se tranqüilamente à do homem e à do soldado. Se me fôsse lícito fazer-lhe chegar aos ouvidos uma palavra obscura, de quem, entretanto, viveu todos os horrores de uma guerra e do despotismo totalitário, eu lhe diria: diga ao povo e ao mundo que êste é um govêrno revolucionário e, por isso, profundamente renovador. É um govêrno de demolição e de construção. Nasceu de um movimento de esperanças que já pareciam perdidas e sua missão é, pois, de colocar a casa em ordem, na medida em que a varre e purifica. Não é a volta a um **statu quo** gerador da tragédia em que, por pouco, não foi engolfado o país. Não é um govêrno de vinditas estéreis, mas de justiça dura e serena, cega para não discriminar na punição, restabelecendo assim o direito lesado, e clarividente para não discriminar no atendimento ao que de legítimo aspira o povo. Quem fêz esta revolução não tem de penitenciar-se por tê-la feito, nem pode ser prêsa de nenhum complexo de culpa Perder esta hora de Deus oferecida ao Brasil e titubear ante a realização de uma obra para a qual, talvez, tenha sido oferecida a derradeira oportunidade, é atirar pela janela da História um patrimônio que não pertence a nenhum indivíduo, por isso que é de todo um povo. Um govêrno revolucionário não é sinônimo de um govêrno de violência, mas tem de ser a expressão de um govêrno autênticamente renovador, afirmativo, construtivo, que não deixe perder-se uma só oportunidade para a correção de erros passados e para a prevenção de erros futuros.

9. Que achou do nôvo Ministério?

— Acha-se, individualmente, integrado por homens de primeira ordem e que, de há muito, impuseram a sua reputação ao país. Não me parece, entretanto, que, formalmente, estejam todos identificados com isso que me parece o espírito profundo da revolução. Nem sei — só o tempo o dirá — se, no seu conjunto, estará o Ministério

SEGUE

N 8.PRO. CSS. 38.2, p. 7



que folga!

Mas como resistir à tentação de um porta-malas tão acessível, onde cabe tudo, sem atravancamentos? No DAUPHINE, tanque de gasolina e pneu sobressalente estão em seus lugares próprios. O porta-malas serve para... MALAS (muitas!). Incrível, não? É o carro da família porque é fácil de dirigir, seguro de comandos, espaçoso e econômico. Faz até 16,7 km por litro de gasolina. Tem, na direção, trava especial contra ladrões (sem acréscimo de preço!). Sua alta qualidade será o "capital de giro" do papai, por muitos anos, até a revenda ou a troca por outro DAUPHINE.

RENAULT Dauphine — o carro da família

Um produto da

WILLYS - OVERLAND — Fabricantes de Veículos de Alta Qualidade — São Bernardo do Campo — Est. de São Paulo

N8.PRO.CSS.38.2,p.8

A revolução não foi feita para que alguém ganhe dinheiro à sua custa. O único beneficiário foi e tem que ser o povo

em condições de imprimir dinamismo à obra renovadora que a situação reclama.

A chamada "normalização" da vida nacional é, talvez, o que menos importa. O necessário é que os problemas sejam atacados, e de rijo, que o país seja democràticamente organizado e que uma era de renovação, de decência e de avanço seja aberta ao Brasil. Ora, isso não permite uma rápida "normalização", no sentido vulgar da palavra. Ao contrário, uma rápida "normalização", assim entendida, seria um intransponível obstáculo para a consecução daquele objetivo. Um país que reclama grandeza não pode contentar-se, nem com a mediocridade, nem com a mesquinhez das soluções que lhe vinham sendo impostas pelos medíocres que se haviam apoderado dêle e pelos traficantes que o vendiam a retalho.

10. Qual o rumo social e político que aconselharia para a revolução?

— A revolução não partiu de cima. Foi o povo quem a quis. E ela só continuará a gozar do apoio popular, se convertida numa obra considerável de govêrno. Ela não foi feita para manter os problemas, mas para descobrir e atuar soluções. Presidente e ministros devem, portanto, manter íntimo contato com o povo, informando-o tanto dos vícios e mazelas das administrações passadas, quanto da obra renovadora, cujo empreendimento é urgente. O fato material da revolução foi, graças a Deus, muito rápido. Oferece, por isso, o perigo de que não se tome consciência profunda da sua significação. Uma revolução se ganha com as armas, com a palavra e com os atos que a acompanham. Dentro e fora do país. O povo quis a revolução para que ela se concretizasse, corrigindo erros, reprimindo abusos, castigando crimes, mas, e principalmente, para abrir ao país uma nova era de progresso econômico não fictício, nem à custa do aviltamento da moeda, da decomposição dos salários e do alucinante custo de vida. Não há progresso econômico duradouro que não seja acompanhado de um verdadeiro progresso social. Não adianta fazer estradas nem usinas, se os homens que andam nas estradas e se beneficiam da energia são analfabetos, não participam dos benefícios da cultura, nem se preparam para participar da criação da riqueza e da sua equânime distribuição. Ninguém ignora que a tarefa reservada pela Providência ao atual govêrno é extremamente difícil. Mas não é impossível. Ela tem de ser executada, custe o que custar, do contrário será o desastre total. A infiltração comunista, o roubo, o enriquecimento ilícito, o apadrinhamento político, o endeusamento da mediocridade têm de ser varridos da administração pública. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que não haja lugar para a violência, para a vingança, para a intolerância, pois abusos dessa ordem são os que decretam a falência das revoluções, até mesmo as mais auspiciosas. Uma revolução autêntica tem por fim restaurar os valôres humanos menosprezados ou postergados. Só o mais absoluto respeito à pessoa humana é que lhe garante o apoio e o favor popular. Ela é feita para aniquilar paixões, não para estimular novas e reavivar as velhas. Falando francamente, creio que já se perdeu um tempo precioso nestes primeiros trinta dias. O Ato Institucional tem de ser aplicado em profundidade e ràpidamente, para o saneamento da vida nacional, pois o prazo estipulado para a sua vigência me parece curto demais para os objetivos que êle persegue. O govêrno deve permanecer em constante contato com a opinião pública, para que as medidas difíceis e "impopulares" que deva tomar sejam compreendidas pelo povo e lhe mereçam a sustentação. Revolução que nasce nas ruas não se atua só em gabinetes: tem de continuar nas praças. Não me agradaria ver o nôvo govêrno, de repente, encurralado numa posição defensiva, quase tendo de pedir desculpas por ter feito a revolução, ou agindo, cautelosamente, como se fôsse um usurpador. Uma revolução feita em favor da pessoa humana (coisa que o Ato Institucional esqueceu-se de pôr em relêvo no seu preâmbulo) não tem necessidade de falar em tom menor. Não deve ser uma revolução de bravatas, mas tem de ser uma revolução de coragem e de afirmação. Cuba já está nos insultando? Demos ao títere a resposta que merece. A Venezuela demonstrou até que ponto a farsa castrista e as suas idéias penetraram, às avessas, nas chancelarias que eram, precisamente, as mais ameaçadas? Façamos-lhe ver o equívoco em que incorre. Parte da imprensa estrangeira está mentindo e torcendo a realidade dos fatos? Que o ministro do Exterior investigue até onde a responsabilidade por êsse fato cabe aos comunistas que, hoje, povoam as nossas representações no estrangeiro. Investigue e aja. Pus nesta revolução tôdas as minhas esperanças e alguma coisa dei de mim por ela. Creio ter, por isso, o direito de falar e o dever de alertar. Quando soube da queda da Bastilha, Luís XVI perguntou ao Duque De la Rochefoucauld — Liancourt: "C'est une révolte?" E o Duque: "Non, Sire, c'est une révolution." E foi. É o que todos sabemos que esta foi e confiamos em que o seja até o fim. ■

leia diàriamente

IBRAHIM SUED

RIO — DIÁRIO DE NOTÍCIAS
SÃO PAULO — DIÁRIO DA NOITE
BRASÍLIA — DC—BRASÍLIA
AMAZONAS — A CRÍTICA
BAHIA — JORNAL DA BAHIA
CEARÁ — GAZETA DE NOTÍCIAS
MINAS — CORREIO DE MINAS
PARÁ — O LIBERAL
PARANÁ — O ESTADO DO PARANÁ
PERNAMBUCO — JORNAL DO COMÉRCIO
R. G. DO SUL — DIÁRIO DE NOTÍCIAS

REVISTAS MANCHETE E FATOS & FOTOS

Só um jornalista no Brasil tem uma coluna publicada, simultâneamente, em onze jornais de larga circulação e por duas das maiores revistas do país

Só um jornalista no Brasil é lido, diàriamente, por mais de um milhão de pessoas

Só um jornalista, no Brasil, atinge o público leitor do Amazonas ao Rio Grande do Sul

ANUNCIAR AO LADO DA COLUNA DE IBRAHIM SUED SIGNIFICA LEVAR A SUA MENSAGEM AO PÚBLICO DE MAIOR PODER AQUISITIVO

V8.PRO.CSS.38.2, p. 9

CANDID

Enquanto os líderes do Partido Re

Richard Nixon perdeu para Kenedy e é agora acusado de ter tirado a grande chance de Nélson Rockefeller, em 1960. Em cima: o Senador Barry Goldwater, fôrça do Partido Republicano. Ao lado, o Presidente Lyndon Johnson com Bob Kennedy, que poderá ser seu companheiro de chapa.

O problema da sucessão presidencial nos Estados Unidos apresenta características inteiramente diversas em cada um dos grandes partidos nacionais: formidável efervescência no Partido Republicano, com uma longa fila de candidatos a candidato, e relativa apatia no Partido Democrático, onde parece inteiramente tranqüila a apresentação do nome do atual presidente dos Estados Unidos, Lyndon Baines Johnson, à reeleição.

Um dêsses candidatos a candidato, de timbre republicano, é Nélson Rockefeller, governador do Estado de Nova Iorque e que já várias vêzes visitou o Brasil, onde tem numerosas amizade

CONFIDENCIAL

Nº PROCESS 38.2, p. 10 A

Ministério do Exército
Gabinete do Ministro
Escalão Avançado
CIE/ADF

BRASÍLIA - DF 16 ABR 1968

ANEXO N.º 4.6

2a vez

INFORMAÇÃO Nº 245

ASSUNTO ..... Atividades da Frente Ampla
ORIGEM..... SNI/ABSB (Info 145/68)
DIFUSÃO ..... CIE - E/25.a - E/17 - E/40 - E/25.g
DIFUSÃO ANTERIOR.... CH SNI - SNI/ARJ - CIE/ADF - GM/2

Esta Agência recebeu a seguinte Informação:

"1 - Na residência do =Dep Pe. GODINHO, em BSB, realizou-se uma demorada reunião dos Frentistas na noite de 6ª feira passada, dia 5 Abr, para exame da Portaria assinada pelo Ministro da Justiça referente às atividades da Frente Ampla. Nessa reunião foi feita uma análise da situação política nacional e consequente tomada de posição dos membros da Frente Ampla.

2 - Da reunião, participaram, os Dep =MARTINS RODRIGUES, =OSWALDO LIMA FILHO, =RENATO ARCHER, =RAUL BRUNINI, =JOSÉ CARLOS GUERRA (ARENA/PE), =JOSÉ MARIA MAGALHÃES, =HERMANO ALVES, =MARCIO MOREIRA ALVES, MÁRIO COVAS, =LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE, =DAVID LERER, =CARLOS MURILO, =BERNARDO CABRAL, =WILSON MARTINS e =JOSAFAT MARINHO, que entre outros assuntos decidiram:
a) criar um nôvo movimento com sígla diferente;
b) impetrar mandado de segurança no S.T.F.;
c) solidarizar-se com C. LACERDA, J.K. e J.GOULART;
d) realizar os programas da F. Ampla já esquematizados sob a bandeira do MDB, evitando falar na Frente Ampla;
e) Marcar nova reunião da F. Ampla, na GB, para segunda ou terça feira próxima (15) onde esperam contar com a presença de C. LACERDA para traçar novos rumos ao movimento.

3 - Os Dep JOSÉ CARLOS GUERRA (ARENA/PE) e OSWALDO LIMA FILHO, declararam que a "Semana do Recife" de 22 a 27 do corrente mês contará com a presença de C.L. e terá a cobertura do MDB. Está prevista a participação de líderes sindicais e líderes estudantís, particularmente da Universidade Católica.

4 - Por ocasião da reunião em questão, o Dep MARTINS RODRIGUES, recebeu comunicação do Dep MARIANO BECK de que a programação prevista para ser executada pelos Frentistas do R.G.Sul, passaria automàticamente à responsabilidade do MDB."

CONFIDENCIAL

 N8.PRO.CSS.38.2,p.11 A

Ministério do Exército
Gabinete do Ministro
Escalão Avançado
CIE/ADF

BRASÍLIA - DF 16 ABR 1968

ANEXO N.º 4.6

2ª Vista

INFORMAÇÃO Nº 245

ASSUNTO ..... Atividades da Frente Ampla
ORIGEM..... SNI/ABSB (Info 145/68)
DIFUSÃO ..... CIE - E/25.a - E/17 - E/40 - E/25.g
DIFUSÃO ANTERIOR.... CH SNI - SNI/ARJ - CIE/ADF - GM/2

Esta Agência recebeu a seguinte Informação:

"1 - Na residência do Dep Pe. GODINHO, em BSB, realizou-se uma demorada reunião dos Frentistas na noite de 6ª feira passada, dia 5 Abr, para exame da Portaria assinada pelo Ministro da Justiça referente às atividades da Frente Ampla. Nessa reunião foi feita uma análise da situação política nacional e consequente tomada de posição dos membros da Frente Ampla.

2 - Da reunião, participaram, os Dep MARTINS RODRIGUES, OSWALDO LIMA FILHO, RENATO ARCHER, RAUL BRUNINI, JOSÉ CARLOS GUERRA (ARENA/PE), JOSÉ MARIA MAGALHÃES, HERMANO ALVES, MARCIO MOREIRA ALVES, MÁRIO COVAS, LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE, DAVID LERER, CARLOS MURILO, BERNARDO CABRAL, WILSON MARTINS e JOSAFAT MARINHO, que entre outros assuntos decidiram:
a) criar um nôvo movimento com sígla diferente;
b) impetrar mandado de segurança no S.T.F.;
c) solidarizar-se com C. LACERDA, J.K. e J.GOULART;
d) realizar os programas da F. Ampla já esquematizados sob a bandeira do MDB, evitando falar na Frente Ampla;
e) Marcar nova reunião da F. Ampla, na GB; para segunda ou terça feira próxima (15) onde esperam contar com a presença de C. LACERDA para traçar novos rumos ao movimento.

3 - Os Dep JOSÉ CARLOS GUERRA (ARENA/PE) e OSWALDO LIMA FILHO, declararam que a "Semana do Recife" de 22 a 27 do corrente mês contará com a presença de C.L. e terá a cobertura do MDB. Está prevista a participação de líderes sindicais e líderes estudantís, particularmente da Universidade Católica.

4 - Por ocasião da reunião em questão, o Dep MARTINS RODRIGUES, recebeu comunicação do Dep MARIANO BECK de que a programação prevista para ser executada pelos Frentistas do R.G.Sul, passaria automàticamente à responsabilidade do MDB."

 N8.PRO.CSS.38.2, p.12/A

Ministério do Exército
Gabinete do Ministro
Escalão Avançado
CIE/ADF

BRASÍLIA - DF 16 ABR 1968

ANEXO N.º 4.6

2ª via

INFORMAÇÃO Nº 245

ASSUNTO .... Atividades da Frente Ampla
ORIGEM.............. SNI/ABSB (Info 145/68)
DIFUSÃO .... CIE - E/25.a - E/17 - E/40 - E/25.g
DIFUSÃO ANTERIOR.... CH SNI - SNI/ARJ - CIE/ADF - GM/2

Esta Agência recebeu a seguinte Informação:

"1 - Na residência do Dep Pe. GODINHO, em BSB, realizou-se uma demorada reunião dos Frentistas na noite de 6ª feira passada, dia 5 Abr, para exame da Portaria assinada pelo Ministro da Justiça referente às atividades da Frente Ampla. Nessa reunião foi feita uma análise da situação política nacional e consequente tomada de posição dos membros da Frente Ampla.

2 - Da reunião, participaram, os Dep MARTINS RODRIGUES, OSWALDO LIMA FILHO, RENATO ARCHER, RAUL BRUNINI, JOSÉ CARLOS GUERRA (ARENA/PE), JOSÉ MARIA MAGALHÃES, HERMANO ALVES, MARCIO MOREIRA ALVES, MARIO COVAS, LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE, DAVID LERER, CARLOS MURILO, BERNARDO CABRAL, WILSON MARTINS e JOSAFAT MARINHO, que entre outros assuntos decidiram:
a) criar um nôvo movimento com sígla diferente;
b) impetrar mandado de segurança no S.T.F.;
c) solidarizar-se com C. LACERDA, J.K. e J.GOULART;
d) realizar os programas da F. Ampla já esquematizados sob a bandeira do MDB, evitando falar na Frente Ampla;
e) Marcar nova reunião da F. Ampla, na GB, para segunda ou terça feira próxima (15) onde esperam contar com a presença de C. LACERDA para traçar novos rumos ao movimento.

3 - Os Dep JOSÉ CARLOS GUERRA (ARENA/PE) e OSWALDO LIMA FILHO, declararam que a "Semana do Recife" de 22 a 27 do corrente mês contará com a presença de C.L. e terá a cobertura do MDB. Está prevista a participação de líderes sindicais e líderes estudantís, particularmente da Universidade Católica.

4 - Por ocasião da reunião em questão, o Dep MARTINS RODRIGUES, recebeu comunicação do Dep MARIANO BECK de que a programação prevista para ser executada pelos Frentistas do R.G.Sul, passaria automàticamente à responsabilidade do MDB."

Nº PROCESSO: 38.2.P.13

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO

DE

ANTONIO DE OLIVEIRA GODINHO

ANTONIO DE OLIVEIRA GODINHO

N8.PRO.CSS.38.2, p.14

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
AGÊNCIA RIO DE JANEIRO
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 117	2. DATA: 24/1/69
3. NOME: ANTÔNIO DE OLIVEIRA GODINHO	
4. FILIAÇÃO: JOSÉ GODINHO CHAGAS e ALBERTINA DE OLIVEIRA GODINHO	
5. DATA DO NASCIMENTO: 23 JAN 1920	
6. NACIONALIDADE: BRASILEIRA	
7. NATURALIDADE: MINAS GERAIS	
8. PROFISSÃO: PADRE - PROFESSÔR - DEPUTADO FEDERAL	
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO:	
11. RESIDÊNCIA: Alameda Gabriel Monteiro da Silva, nº 2392 - Fone nº (80.852/SP	

N8.PRO.CSS.38.2,p.15

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
AGÊNCIA RIO DE JANEIRO
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Ex-Deputado Federal, pela extinta UDN/SP.
- Deputado Federal, pelo MDB/SP.
- Professor de Economia Política e ex-Diretor da Faculdade de Filosofia de SOROCABA/SP.
- A partir de Abril de 1964, desenvolve sistemática e violenta campanha de ataque ao Govêrno da Revolução, principalmente através de programas de TV, em SÃO PAULO.
- Partidário ferrenho do Sr CARLOS LACERDA, foi um dos articuladores e propagandistas da extinta Frente Ampla, - além de elemento de ligação entre o ex-Governador da GB e o Sr JÂNIO QUADROS.
- Apoia a chamada Ala Progressita da Igreja.
- Em constantes declarações à imprensa procurou desmoralizar as Instituições, referindo-se a Militarismo, Ditadura, caos inflacionário, etc.
- Apoiou a ação desenvolvida no Nordeste por D. HELDER CÂMARA, tendo subscrito documento nesse sentido.
- Como Padre e político, suas declarações contrárias ao Govêrno, às instituições e às Fôrças Armadas e em favor da Frente Ampla, sempre alcançam maior repercussão para desorientar a opinião pública, o que o coloca em posição de destaque como Agente de Influência do Movimento Comunista Internacional.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

1965-Mai - Endereçou telegrama ao Sr CARLOS LACERDA, apoiando as críticas feitas, pelo então Governador da GB, à política econômica do Govêrno Federal.

Jul - Em declaração, na TV Belo Horizonte, acusou o Govêrno de receber em Palácio os corruptos e subversivos e colocar, nas prisões, os autênticos revolucionários.

Set - Prestou declarações à imprensa, afirmando que o Govêrno estava tramando a reforma do regime político para a reeleição do então Presidente CASTELO BRANCO.

1966-Abr - Em entrevista concedida a jornalistas, disse estar o Govêrno brasileiro plenamente identificado com os trustes estrangeiros e com o Departamento de Estado Americano.

N8.PRO.CSS.38.2,p.16

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
AGÊNCIA
RIO DE JANEIRO
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

Jul - Participando do programa "Roda Viva", na TV/7 - SÃO PAULO, pintou,com côres negras,a situação do País, para,em seguida, fazer a apologia do Sr CARLOS LACERDA.

Ago - Juntamente com outros parlamentares, acompanhou CARLOS LACERDA em visita de caráter político a uma cidade do PARANÁ.

- Prestou declarações à imprensa, criticando o Govêrno por se opor à ação subversiva exercida por alguns elementos da Igreja.

- Dirigiu novos ataques ao Govêrno, através da Imprensa, julgando-o pior que o de JG.

Set - Acusou,novamente,o Govêrno de ter traído a Revolução de Março de 64.

- No programa "Rebôlo",da TV/2 - SP, atacou a Revolução denominando-a de "fabuloso equívoco" e qualificou a candidatura do Mar COSTA E SILVA como "uma heresia".

Out - Através da imprensa, fêz,várias vêzes,a apologia de CARLOS LACERDA.

Nov - Assinou carta-aberta dirigida "aos udenistas de SP", reiterando sua fidelidade à liderança do Sr CL.

Dez - Na Imprensa, denominou de fascista o anteprojeto de Reforma Constitucional, elaborado no Govêrno CASTELO BRANCO.

- Estêve em CURITIBA,promovendo articulações para a organização da Frente Ampla.

- Em entrevista concedida no Aeroporto de CONGONHAS, apontou o caos para o BRASIL,caso o Presidente CS não restabelecesse ràpidamente a confiança do povo.

- Na imprensa, fêz severas críticas à Lei de Imprensa.

1967 - Mar - Participou do coquetel oferecido pelo Dep PEDROSO HORTA ao Sr JÂNIO QUADROS.

Ago - No programa "Pinga-Fogo",da TV/4 - SP, defendeu a união LACERDA/JK, fêz referências à "Ditadura" e apoiou os movimentos estudantis.

N8.PRO.CSS.38.2,p.17

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA
RIO DE JANEIRO

Set - Na imprensa, acusou o ex-Pres CASTELO BRANCO de ser antinacionalista e de ter realizado o pior govêrno que o BRASIL já teve, além de fazer propaganda do último encontro LACERDA -JK.

- Na imprensa, culpou o Min GAMA E SILVA da "confusão política que enfrenta o País", tachando-o de "criador de casos".

- Na imprensa, após elogiar a Frente Ampla, referiu-se à ARENA como "ajuntamento dos mais reacionários, tornando-se a frente ampla dos lacaios".

1968 - Fev - Na TV ALVORADA, referiu-se à "gravidade do momento nacional", à "ocupação cada vez maior" do Govêrno pelo "Poder Militar", pressagiando a retomada do processo inflacionário e um recesso que levaria o BRASIL ao caos.

- Na imprensa, apontou os objetivos pregados na Frente Ampla, pelo Sr CARLOS LACERDA, como os que servem ao BRASIL.

Abr - Na Câmara, voltou a atacar o Govêrno, falando em "Ditadura" e "Militarismo".

- Após a extinção da Frente Ampla, reuniu-se com outros deputados, com vistas à criação de uma nova sigla.

Mai - Participou da reunião, na casa da Deputada LIGIA DOUTEL DE ANDRADE, para discutir a criação de nôvo movimento, em virtude da proscrição da Frente Ampla.

Ago - Afirmou, em BRASÍLIA, ter sido uma estupidez o confinamento do Sr JÂNIO QUADROS.

- Em BRASÍLIA, considerou uma "estupidez política do Govêrno, o veto ao projeto de anistia".

- Promoveu um encontro, em CORUMBÁ, entre CL e JQ.

Set - Participou de reunião, na residência de PAULO VIDAL LEITE RIBEIRO, ao lado de CL, que reatava o diálogo com seus antigos correligionários.

N8.PRO.CSS.38.2,p.18

NOME ANTÔNIO DE OLIVEIRA GODINHO

FOTO

IDENTIDADE

FILIAÇÃO-PAI José Godinho Chagas

MÃE Albertina de Oliveira Godinho

IDADE 23 JAN 1920 ESTADO CIVIL

PROFISSÃO Padre/Professor POSTO OU GRAD.

FUNÇÃO Ex-Deputado Federal - MDB/SP

NACIONALIDADE brasileira NATURAL DE MINAS GERAIS

LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE ESCOLA

NÍVEL

RESIDÊNCIA Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 2392 - Fone 80.852 - SP

OUTROS DADOS Pelo D.O.nº 28, de 10 Fev 69, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos pelo prazo de 10 anos, com base no Ato Institucional nº 5, de 13 Dez 68.

Dossiê arquivado neste G.E.

HISTÓRICO

CIC

N8.PRO.CSS.38.2, p.19

ANTÔNIO DE OLIVEIRA GODINHO

MDB/SP

NB.PRO.CSS.38.2,p.20

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

PRONTUÁRIO Nº _____

NOME: GODINHO, Antônio de Oliveira

OBS: Deputado Federal pelo MDB/SP

17-01-68	O ex-Governador Carlos Lacerda é esperado hoje em BH-MG, onde fará uma conferência dando prosseguimento ao movimento " Frente Ampla". A referida conferência é patrocinada pelo Centro de Cronistas Políticos/MG. Um grupo numeroso de parlamentares federais, na maioria integrantes da "Frente", estarão presentes, entre outros os seguintes: Mário Covas Junior, Josaphat Marinho , Martins Rodrigues, Oswaldo Lima Filho, Jorge Saí de Cury, José Carlos Guerra, José Maria Magalhães, Edgar da Mata Machado, Raul Brunini Filho Gastone Righi, Hermano Alves e o epigrafado. Rec.Jornal/68 Ref. D. 1100/F
25-03-68	O epigrafado no dia 25-3-68, no Clube de São Paulo, reuniu-se em conferência com Carlos Lacerda, Jorge Cury e Renato Archer. Inf. 118/DR-SP/68 Ref. D. 1100/F
25-03-68	Nesta data, o epigrafado acompanhou o ex-Governador Carlos Lacerda à Campinas -SP, onde no escritório do líder ferroviário Francisco Amaral, conferenciou com Carlos Lacerda, Heber Guimarães Leme e o proprietário do escritório. No mesmo dia viajou com destino a Piracicaba-SP em companhia de Carlos Lacerda. Inf. 117/DR-SP/68 Ref. D. 1100/ F
29-03-68	Em um comício realizado na cidade de São Caetano-SP, por convocação do MDB, compareceram várias pessoas na tribuna, entre as quais: Carlos Lacerda, Padre Godinho, Anacleto Campanella, Dias Menezes e outros. Assistiram o comício cêrca de quatro mil pessoas, algumas portando faixas e / cartazes alusivos ao "Arrôcho Salarial", "Abaixo a ditadura", "Eleições diretas", Anistia a exilados". Inf. 68/DR-SP/68 Ref. D. 1100/F.

SP-DSG.SAv.0066-E.66

18.PRO. CSS. 38.2, p. 21

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

DEPUTADO FEDERAL — ANTONIO DE OLIVEIRA GODINHO

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

B - FICHA INDIVIDUAL

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E DE OUTROS ÓRGÃOS

D - A N E X O S

1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS

2 - NOTICIÁRIO DA IMPRENSA

3 - INFORMAÇÕES E INFORMES

N8. DRO. CSS. 38.2, p. 22

DOC
"A"

N8.PRO.CSS.38.2,p.23

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

N8.PRO.CSS.38.2,p.24

Rio de Janeiro - GB
Em 31 de Janeiro de 1969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 50

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do senhor ANTONIO DE OLIVEIRA GODINHO, Deputado Federal pelo MDB, Seção de São Paulo, nos têrmos do Art. 2º do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, entrevistas e participação em articulações e reuniões conspiratórias.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação abaixo:

N8.PRO.CSS.38.2,P.25

3.1 DISCURSOS PRONUNCIADOS

3.1.1 Discursos no Congresso Nacional

Em 05 ABR 1968

" Há quatro anos, aconteceu no País o que se convencionou chamar e pareceu ser, desde logo, "a Revolução". Seria contradizer a História recente negar que ela carreou para si as esperanças da grande maioria da Nação. O povo julgou que a grande revolução, a esperada revolução, a sempre adiada revolução dos homens e dos métodos de govêrno tinha finalmente acontecido. "

.....

" O resultado foi o que se viu. Uma escassa minoria militar preparada na Escola Superior de Guerra para uma emergência do gênero, assumiu o poder em nome e com a responsabilidade da totalidade das Fôrças Armadas. Era a primeira vez que isso acontecia na História do Brasil: absoluta substituição do poder civil pelo poder militar. De lá para cá, o País não teve mais um minuto de tranqüilidade e a confiança inicial foi sendo progressiva e crescentemente substituida por um sentimento de desalento e logo de revolta pela frustração dos objetivos revolucionários e pelo não cumprimento dos compromissos solenemente assumidos. Em nome do povo e por exigência da maioria do povo foi feita a Revolução, e ela logo se fêz contra o povo, privando-o das prerrogativas cívicas a duras penas conquistadas a partir de 1930. À medida em que os ocupantes do poder punham à mostra a sua compreensível capacidade para o uso dêle, sucediam-se as medidas de exceção e se multiplicavam

N8.PRO.CSS.38.2, p.26

os atos totalitários de repressão ao que restava da vida democrática no País. O dissídio entre Govêrno e povo já não era prognóstico, era um fato extremamente grave. A incompetência no exercício do poder, aliada à ilegitimidade da investidura, levaram o Govêrno a uma impopularidade nunca vista antes. Nunca um govêrno dispos de mais ampla soma de podêres nem mesmo nos dias da monarquia. E nunca alguém os desperdiçou com tanta prodigalidade, a não ser para usá-los em detrimento dos mais legítimos interêsses da Nação. "

.....

" Quando todos esperavam que uma renovação profunda se operaria nas estruturas superadas do País, eis que a Revolução institucionaliza no poder uma classe política ávida dêle e que, entretanto, já fazia toilette para entrar para a História.

Nada se renovou. Tudo se confirmou, e sempre para pior. Essa classe política, inquilina inveterada do poder, não titubeou em garantir aos novos ocupantes dêle os instrumentos de aparência democrática que justificassem essa ocupação. "

.....

" Quatro anos passados ainda há quem se admire que a revolta, longamente sopitada, comece a explodir em praça pública, justamente através de quem mais se rebela contra o conformismo dos tíbios e menos compreende a duração dos medíocres. Essa juventude, que protesta em praça pública, que pede vagas nas escolas, que exige o fim do regime de arbítrio, que se revolta contra a insana violência dos que derramam sangue de um menino, que chega a praticar atos de vandalismo, que pode ser até

N8.PRO.CSS.38.2,p.27

instrumento de provocadores estranhos à sua condição, à sua idade e à sua causa, não está cometendo um crime contra a Nação. Está apenas repudiando um passado pelo qual não é responsável, está clamando por um presente digno desta hora histórica, capaz de garantir um futuro que será dela. "

.....

" Êsses moços constituem 60% da população brasileira e, dentro de uma década, quando as atuais lideranças forem irremediàvelmente cassadas pelo tempo, o poder estará em suas mãos, por simples gravidade. E que faz o Govêrno a fim de prepará-los para que governem? Nega-lhes escolas e, pela violência, tenta sufocar-lhes a voz. "

.....

" Num país em pleno esfôrço de guerra como os Estados Unidos da América, os moços saem às ruas, disem o que pensam do Govêrno e da guerra e nada lhes acontece, além do trágico e penoso dever de derramar o sangue no Vietnam, nunca às portas de um restaurante, onde a comida é deteriorada e imundas as instalações. Essa a diferença entre o que ocorre naquela poderosa Nação, entre nós e nos países da Cortina de Ferro.

Aqui os moços que protestam são acusados de estar a serviço do comunismo. Na Polônia e na Tcheco-Eslováquia são presos e expulsos da Universidade , sob o pretexto de estarem a serviço do imperialismo capitalista. Lá e cá a linguagem é a mesma, apenas com o sinal trocado. "

.....

" Onde está, em tudo isso, o Ministro da Educação? Conseguiu não estar. Foi substituido pelo General Meira Mattos, o nôvo General Faz Tudo, o FazTudo II

N8. PRO. CSS. 38.2, p. 28

do Exército brasileiro que, entretanto, possui tantos oficiais capazes e brilhantes, mas não certamente dispostos ao exercício de certas funções. É impressionante a carreira dêsse oficial, contra o qual, pessoalmente, nada tenho e que me parece até um homem inteligente e certamente ousado e ambicioso.

Foi interventor em Goiás. Comandou a tropa brasileira de intervenção em São Domingos, a pretexto de restabelecer a democracia naquele país irmão. Invadiu, aos albores da madrugada, o Congresso Nacional, comandando uma operação de guerra contra os desarmados deputados da Oposição e afirmando ao Presidente Adaucto Cardoso que o fazia em nome do poder militar.

.....

" Como o Presidente da República, eu também ajudei a fazer essa Revolução. Não sei se mais ou se menos do que êle. Eu também, como êle, acreditei nela. Eu também, como êle, passei logo a divergir dos que dela se haviam apoderado, com uma diferença: aquela que lhe permitiu ser candidato para corrigir as distorções, as frustrações, as traições. Por isso, e só por isso, êle se encontra, hoje, à frente dos destinos da Nação. Que não se esqueça dos compromissos de ontem, nem frustre, mais uma vez, as esperanças que tantos nêle depositaram.

Li as suas declarações de Pôrto Alegre, e elas me encheram de amargura. "A democracia, se possível- disse êle. A ditadura, se a tanto me obrigarem. " Ninguém obriga ninguém a ser ditador, Sr Presidente. O dever de um Chefe de Estado, especialmente nas circunstâncias em que êle foi guindado ao poder, será sempre o de defender a democracia, a

N8.PRO.CSS.38.2(D.29

qualquer preço e a todo custo, não o de reprimir as manifestações do povo, a qualquer preço e a todo custo, como determinou a nota do seu Ministro do Exército.

Há uma coisa, Sr Presidente, pior do que o anticlericalismo: o clericalismo. Há uma coisa pior do que o antimilitarismo: o militarismo. Se, amanhã, a Igreja cismasse de tomar o poder, seria eu o primeiro a opor-me a isso. Não é a sua função. Não é a sua missão. Não está preparada para isso. Um, dois, dez padres que exerçam funções públicas, fazem-no como simples cidadãos, não em nome da Igreja. O mesmo ocorre com as Fôrças Armadas, cuja missão está bem definida até mesmo nesta Constituição que o Presidente disse ser transitória. Não sei quantos homens as compõem. Sei que são muito menos numerosos do que os quase noventa milhões de brasileiros, que não necessitam de tutela armada. Mais dia, menos dia, essa tutela cairá por terra, e não é justo que o preço da libertação seja pago pela totalidade das Fôrças Armadas, uma vez que apenas uma minoria delas ocupa o poder. O Presidente Costa e Silva tem uma grave responsabilidade perante a História. Não foi para ter o poder pessoal que êle se opôs ao Presidente Castello Branco e lhe impôs a sua candidatura, à qual não permaneci estranho. Foi para recolocar o País na trilha democrática e prepará-lo, ràpidamente, para o desafio do ano 2.000. "

3.2 NOTICIÁRIO DA IMPRENSA

Em 03 OUT 1967

"Jornal do Brasil" - GB

" No Rio, o Deputado padre Godinho (MDB de São Paulo) afirmou que "a ARENA e o MDB são duas frentes

N8.PRO.CSS.38.2, p. 30

amplas", ressaltando que "a ARENA foi feita com o ajuntamento dos mais reacionários, tornando-se a frente ampla dos lacáios".

" Queremos a frente ampla como os Srs Carlos Lacerda, João Goulart e Juscelino Kubitschek começaram a armar, baseada naquêles que desejam em suas mãos os destinos do Brasil, pois o Presidente Castelo Branco preferiu governar com os piores e por isso formou a ARENA" - afirmou o parlamentar.

O padre Godinho apontou o confinamento do jornalista Hélio Fernandes como um grande e grave êrro acrescentando que o Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, "só tem feito o Govêrno errar."

Em 02 JUL 1968

"Jornal do Brasil" - GB

" Senadores e Deputados da ARENA e do MDB, num total de 118 parlamentares - sendo 31 da ARENA - expressaram ao padre Hélder Câmara apoio à sua ação apostolar em todo o Nordeste, confiando que a prova de solidariedade "servirá de estímulo à sua grandiosa missão, não apenas no Nordeste, mas em todo o Brasil".

.....

" Dentre os signatários da moção de solidariedade ao padre Hélder, figuram os Srs Mário Covas, Mata Machado, Oswaldo Lima Filho, Josafá Marinho, Ulisses Guimarães, Martins Rodrigues, Pedro Ludovico, Mariano Beck, Artur Virgílio, padre Godinho, Mário Piva, Raul Brunini, Lígia Doutel de Andrade, ..."

V8.PRO.CSS.38.2,p.31

3.3 INFORMAÇÕES E INFORMES

3.3.1 Do Serviço Nacional de Informações

- Do Extrato do Prontuário

- A partir de abril de 1964, desenvolve sistemática e violenta campanha de ataque ao Govêrno e a Revolução, principalmente através de programas de TV, em SÃO PAULO.
- Partidário ferrenho do Sr CARLOS LACERDA, foi um dos articuladores e propagandistas da extinta Frente Ampla, além de elemento de ligação entre o ex-governador da Guanabara e o Sr JANIO QUADROS.
- Apoia a chamada Ala Progressista da Igreja.
- Em constantes declarações à imprensa procurou desmoralizar as Instituições, referindo-se a Militarismo, Ditadura, Caos Inflacionário, etc.
- Apoiou a ação desenvolvida no Nordeste por Dom HÉLDER CÂMARA, tendo subscrito documento nesse sentido.

- Do Histórico das Atividades

Em JUL 65

Em declaração, na TV de Belo Horizonte, acusou o Govêrno de receber em Palácio os corruptos e subversivos e colocar, nas prisões, os autênticos revolucionários.

Em ABR 66

Em entrevista concedida a jornalistas, disse estar o Govêrno brasileiro plenamente identificado com os trustes estrangeiros e com o Departamento de Estado Americano.

N8. PRO. CSS. 38.2, P. 32

Em JUL 66

Participando do programa "Roda Viva", na TV/7-SÃO PAULO, pintou, com côres negras, a situação do País, para, em seguida, fazer a apologia do Sr CARLOS LACERDA.

Em AGO 66

- Prestou declarações à imprensa, criticando o Govêrno por se opôr a ação subversiva exercida por alguns elementos da Igreja.
- Dirigiu novos ataques ao Govêrno, através da imprensa, julgando-o pior que o de JOÃO GOULART.

Em SET 66

- Acusou, novamente, o Govêrno de ter traído a Revolução de Março de 1964.
- No programa "Rebôlo", da TV/2-SÃO PAULO, atacou a Revolução denominando-a de "fabuloso equívoco" e qualificou a candidatura do Marechal ARTUR DA COSTA E SILVA como "uma heresia".

Em DEZ 66

Esteve em CURITIBA, promovendo articulações para a organização da Frente Ampla.

Em MAR 67

Participou do coquetel oferecido pelo Deputado PEDROSO HORTA ao Sr JANIO QUADROS.

Em AGO 67

No programa "Pinga-Fogo", da TV/4-SÃO PAULO, defendeu a união LACERDA/JK, fêz referências à "Ditadura" e apoiou os movimentos estudantis.

V8.PRO.CSS.38.2,p.33

Em SET 67

- Na imprensa, acusou o ex-Presidente CASTELO BRANCO de ser antinacionalista e de ter realizado o pior govêrno que o Brasil já teve, além de fazer propaganda do último encontro LACERDA/JK.
- Na imprensa, após elogiar a Frente Ampla, referiu-se à ARENA como "ajuntamento dos mais reacionários, tornando-se a frente ampla dos lacáios".

Em FEV 68

Na TV ALVORADA, referiu-se à "gravidade do momento nacional", à "ocupação cada vez maior" do Govêrno pelo "poder militar", pressagiando a retomada do processo inflacionário e um recesso que levaria o Brasil ao caos.

Em ABR 68

Na Câmara, voltou a atacar o Govêrno, falando em "ditadura" e "militarismo".

Em MAI 68

Participou da reunião, na casa da Deputada LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE, para discutir a criação de nôvo movimento, em virtude da proscrição da Frente Ampla.

Em AGO 68

- Em BRASÍLIA, considerou uma "estupidez política do Govêrno, o veto ao projeto de anistia".
- Promoveu um encontro, em CORUMBÁ, entre CARLOS LACERDA e JANIO QUADROS.

N9.PRO.CSS.38.2,P.34

3.3.2 Do Ministério do Exército

Em 16 ABR 1968

Na residência do Deputado Padre GODINHO, realizou-se uma demorada reunião dos Frentistas na noite de 6ª feira passada, dia 5 de abril, para exame da Portaria assinada pelo Ministro da Justiça referente às atividades da Frente Ampla. Nessa reunião foi feita uma análise da situação política nacional e consequente tomada de posição dos membros da Frente Ampla.

Da reunião, participaram, os Deputados MARTINS RODRIGUES, OSWALDO LIMA FILHO, RENATO ARCHER, RAUL BRUNINI, JOSÉ CARLOS GUERRA (ARENA/PE), JOSÉ MARIA MAGALHÃES, HERMANO ALVES, MÁRCIO MOREIRA ALVES, MÁRIO COVAS, LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE, DAVID LERER, CARLOS MURILO, BERNARDO CABRAL, WILSON MARTINS e JOSAFÁ MARINHO, que entre outros assuntos, decidiram:

- criar um nôvo movimento com sigla diferente;
- impetrar mandato de segurança no S.T.F.;
- solidarizar-se com CARLOS LACERDA, J.K. e J. GOULART;
- realizar os programas da Frente Ampla já esquematizados sob a bandeira do MDB, evitando falar na Frente Ampla;
- marcar nova reunião da Frente Ampla, na Guanabara, para segunda ou terça-feira próxima (15) onde esperam contar com a presença de CARLOS LACERDA para traçar novos rumos ao movimento.

Os deputados JOSÉ CARLOS GUERRA (ARENA/PE) e OSWALDO LIMA FILHO, declararam que a "Semana do Recife", de 22 a 27 do corrente mês, contará com a presença de CARLOS LACERDA e terá a cobertura do MDB. Está prevista a participação de líderes sindicais e líderes estudantis, particularmente da Universidade Católica.

N8.PRO.CSS.38.2,R 35

Por ocasião da reunião em questão, o deputado MARTINS RODRIGUES, recebeu comunicação do deputado MARIANO BECK de que a programação prevista para ser executada pelos frentistas no Rio Grande do Sul, passaria automàticamente à responsabilidade do MDB".

(INFORMAÇÃO Nº 245, DE 16 ABR 68 - CIE/ADF)

Em 29 ABR 1968

CARLOS LACERDA chegou a LONDRINA-PR em avião Dart-Herald da SADIA, que procedente de São Paulo aterrou naquela cidade às 1030 horas do dia 29 MAR 68. Em companhia do ex-governador da Guanabara viajaram os seguintes deputados: RENATO ARCHER, JORGE CURY, Padre GODINHO, JOSÉ CARLOS GUERRA, LEO DE ALMEIDA NEVES e JOSÉ RICHA, fazendo ainda parte da comitiva SÉRGIO LACERDA, ARLINDO DA SILVA, JOSÉ ROBERTO e GENÉSIO LOPES, os dois últimos jornalistas.

.....

Da Prefeitura foi conduzido ao Hotel BOURBON, onde o esperava o Sr CID GARCIA, que declarou várias vêzes sua intenção de colaborar com a Frente Ampla, inclusive financeiramente.

.....

Vários oradores se inscreveram para falar, entre outros SILVIO BARROS, LIGIA DOUTEL DE ANDRADE, que leu mensagem de JOÃO GOULART, RAUL BRUNINI, que falou sôbre os acontecimentos de BRASÍLIA, JOSÉ RICHA, RENATO CELIDÔNIO e, por fim, falaria LACERDA e encerrando o comício, o Padre GODINHO.

.....

Na parte da manhã do dia 31 Mar, o ex-governador da Guanabara concedeu entrevista a estudantes e líderes sindicais, no salão térreo do Grande Hotel,

NB. PRO. CSS. 38.2, p. 36

em MARINGÁ. Às 11oo horas daquêle dia viajou no carro do deputado estadual SILVIO BARROS, para CURITIBA, em companhia do mesmo e mais dos deputados JORGE CURY e Padre GODINHO e de SÈRGIO LACERDA.

(INFORMAÇÃO Nº 442-E2/68, DE 29 ABR 68, DO III Ex)

3.3.3 Documento Especial

Em 30 OUT 1968

A convite do Padre GODINHO os Assessores Militares foram, na noite de 30 de outubro p.p., à sua residência. A referida visita, de caráter social, durou das 9 horas às 3 horas da manhã seguinte e, durante êsse tempo, foram tratado assuntos de importância política. Da conversa foram extraídos os seguintes tópicos que são relacionados independentemente da sequência da conversação:

- que não vê razão para haver o pedido de cassação de apenas dois deputados, quando é sabido da existência de outros em idêntica situação, assim como também deixam continuar no Congresso parlamentares da situação que são da extrema direita, exemplificando com o deputado CLÓVIS STENZEL.
- por que só cassarmos subversivos e não, também, os corruptos? Parece que há, até, uma divisão perfeita (disse com ironia): no MDB estão os subversivos e na ARENA, os corruptos.
- que o Ministro Costa e Silva é primário e despreparado, com exceção dos Ministros Militares, com incapazes como o Sr TARSO DUTRA ("que ainda não foi apresentado à Educação"), "velhaco" como MAGALHÃES PINTO, "louco" como o GAMA E SILVA, "representante da Federação das Indústrias de São Paulo" como o Ministro DELFIM NETO; "metendo a mão feio" como o Sr ANDREAZZA e o LEONEL MIRANDA "tratando de suas casas de saúde".

N8.PRO.CSS.38.2, p. 37

- que nunca se roubou tanto como nêste Govêrno em todos os setores da Administração Pública, inclusive por pessoas ligadas intimamente ao Presidente da República como o Sr ALBERTO MONTEIRO (CODEBRÁS) e Ministro ANDREAZZA.
- que CARLOS LACERDA não se considera tão incriminado como dizem por ter procurado JANGO e JUSCELINO; porque o fêz às claras. Que, no entanto,o próprio JANGO afirmou ter sido procurado pelo irmão do Ministro ANDREAZZA que,com êle se avistou, para pedir seu apoio ao Ministro na área parlamentar.
- A conversação mantida com o Padre GODINHO caracterizou, firmemente, a intenção de re-aproximação de CARLOS LACERDA às suas ex-bases militares. No seu contato com os Assessores Militares o Padre GODINHO caracterizou, definidamente, o desejo de CARLOS LACERDA se aproximar dos Ministros Militares usando os Assessores Militares como ponte. Ainda vinculado a êsse aspecto está a possibilidade de entrega do dossier mencionado, aos Ministros Militares por CARLOS LACERDA, em pessoa.
- em diversas oportunidades o anfitrião afirmou ter conhecimento de que o Presidente da República, em diferentes ocasiões, entre elas constando a última reunião do Alto Comando, anunciara seu propósito de renunciar ao cargo.
- que nessa reunião teria ocorrido, ainda, uma troca de palavras - sem caráter de desinteligência - entre dois ministros militares. Um dêsses Ministros, por ter adotado uma posição mais radical, foi contestado por um outro que o interrogou a propósito das consequências dessa radicalização.
- que não vê perigo nas "esquerdas" por estarem elas

N8. PRO. CSS. 38.2, p. 38

despreparadas e sem expressão; o principal perigo decorre, atualmente, da "direita" radical. Que chegou a essa conclusão por estar, há algum tempo, infiltrando-se nos meios das "esquerdas".

- não é concebível um presidente estadual da ARENA-SÃO PAULO, ser o Sr ARNALDO CERDEIRA, ladrão por demais conhecido em São Paulo, que conseguiu roubar até do Sr ADEMAR DE BARROS. Esta, e outras razões semelhantes, impediram que o anfitrião se filiasse à ARENA.
- que há algo sôbre o Sr CLÓVIS STENZEL, ligado a desvio de dinheiro, quando pertencente ao PSP no Espírito Santo.
- Que CARLOS LACERDA possui extenso "dossier" com provas de alguns fatos citados e com informes sôbre outros. Entretanto, não pretende dar conhecimento ao público do referido "dossier".
- que o "dossier" de CARLOS LACERDA é composto de documentos que lhe são entregues por amigos de fó e de dentro do Govêrno.
- que a pessoa do Presidente da República não inspira respeito nem segurança a êle, Padre GODINHO, devido a sua indignidade feita com CARLOS LACERDA. "Ninguém me disse ou contou: eu ouví nêste gravador que aqui está (apontando para um gravador e toca-fitas). O SNI infiltrou um elemento na criadagem de CARLOS LACERDA e, com auxílio dêsse indivíduo, forjou uma fita gravada. Essa fita, composta de extratos de conversas telefônicas hàbilmente dispostas, pretende provar pederastia do Sr CARLOS LACERDA.
- que tomou conhecimento dessa fita e a ouviu em sua residência através de um contato pessoal feito com um oficial do Exército.

N8. PROCSS. 38.2, p. 39

- que soube que o Presidente da República, ao tomar conhecimento dessa fita, determinou ao líder do govêrno na Câmara que fizesse uso dela ao que o deputado ERNANI SATYRO reagiu veementemente.
- que a 1ª Dama da República mantém relações de amizade bastante íntimas com Dona HELOYSA MEDEIROS, "uma desclassificada caftina de Brasília e que dela diz horrôres". E que o próprio Presidente da República se liga com elementos de reputação duvidosa como SÉRGIO CAVALO, comprador de poules para o mesmo.

(RELATÓRIO DO ENCONTRO HAVIDO ENTRE O DEPUTADO PADRE GODINHO E OS ASSESSORES MILITARES)

4. Nestas condições, peço vênia sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Art. 5º do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassado o mandato eletivo federal do senhor ANTONIO DE OLIVEIRA GODINHO, consoante dispõe o Art. 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos do mais profundo respeito.

Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

N8.PRO.CSS.38.2,P.40

DOC
"B"

US. PRO. CSS. 38. 2, p. 41

B - FICHA INDIVIDUAL

N8. DRO. CSS. 38.2, p. 42

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES - AGÊNCIA RIO DE JANEIRO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 117	2. DATA: 24/1/69
3. NOME: ANTÔNIO DE OLIVEIRA GODINHO	
4. FILIAÇÃO: JOSÉ GODINHO CHAGAS e ALBERTINA DE OLIVEIRA GODINHO	
5. DATA DO NASCIMENTO: 23 JAN 1920	
6. NACIONALIDADE: BRASILEIRA	
7. NATURALIDADE: MINAS GERAIS	
8. PROFISSÃO: PADRE - PROFESSÔR - DEPUTADO FEDERAL	
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO:	
11. RESIDÊNCIA: Alameda Gabriel Monteiro da Silva, nº 2392 - Fone nº (80.852/SP	

N8.PROCSS.38.2, p.43

PADRE GODINHO — UDN (São Paulo)

Antônio de Oliveira GODINHO nasceu a 23 de janeiro de 1920 em Carmo da Cachoeira, no Estado de Minas Gerais, fêz o curso secundário no Seminário Nossa Senhora das Dôres, em Campanha, e o superior na Pontifícia Universidade Gregoriana (de 1936 a 1946), ordenando-se sacerdote católico em Roma. Formado em Teologia, Filosofia e Direito Canônico, lecionou no Seminário de Campanha até 1950, foi assistente geral da Ação Católica e fundador da Congregação Rural de Caxambu. Em 1951 era professor de Economia Política e História das Doutrinas Econômicas na Faculdade Paulista de Direito, da Pontifícia Universidade Católica. Foi assistente da FARESP para assuntos de economia social rural e preparou emendas que foram apresentadas ao Senado alterando o projeto que instituiu o Serviço Social Rural.

Participou do Seminário Interamericano de Bem-estar Rural, na ONU, representando São Paulo. Em 1958 elegeu-se deputado estadual pela UDN e em 1962, pelo mesmo partido, obteve o mandato de deputado federal, tomando parte, tanto no plenário como nas Comissões, dos trabalhos da 5a. Legislatura.

Em 1957 foi eleito Diretor da Faculdade de Filosofia da Sorocabana, por três anos, reelegendo-se e lecionando História Antiga e Medieval. Publicou, pela "Agir", os livros: "Catolicismo, comunismo e outros assuntos", além de traduções das encíclicas "Mater et Magistra" e "Pacem in terris".

Na Câmara, é membro efetivo da Comissão do Distrito Federal e vice-líder da bancada udenista.

Adepto do intervencionismo econômico moderado, preferentemente supletivo, aceita o quadro existente do monopólio estatal, mas só admite sua ampliação por imperativo da segurança nacional.

É partidário de uma reforma agrária suficientemente elástica em sua regulamentação, para atender às peculiaridades regionais do verdadeiro arquipélago econômico em que se configura o País. Não considerava, para êsse efeito, imprescindível uma reforma constitucional, que admite, agora — depois da revolução de abril de 1964 — para adatação da carta aos imperativos do nosso desenvolvimento econômico, político e social. Adverte que os partidos políticos têm que rever sua organização, impondo-se uma reforma eleitoral que estenda a cédula única a todos os pleitos, institua a votação por Distritos, comine a perda de mandato aos que abandonam suas legendas, coiba a influência do poder econômico, estatal ou privado, nas eleições.

Considera o sistema parlamentar como o mais eficiente no Govêrno democrático-representativo, é municipalista e cooperativista e, do ponto de vista da política internacional, acha que as relações comerciais podem ser mantidas com todos os povos, mas as diplomáticas devem ser examinadas em cada caso. Foi favorável ao rompimento com Cuba, em 1964. É doutrinàriamente social-democrata e ideològicamente centrista.

NB.PRO.CSS.38.2, p. 44

N8.ARO.CSS. 38-2, p. 45

DOC "C"

N8.PRO.CSS.38.2,P.46

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E DE OUTROS ÓRGÃOS

N8.PRO.CSS.38.2,p.47

1 - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

N8.PROCSS.38.2, p. 48

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES - AGÊNCIA RIO DE JANEIRO

12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Ex-Deputado Federal, pela extinta UDN/SP.
- Deputado Federal, pelo MDB/SP.
- Professor de Economia Política e ex-Diretor da Faculdade de Filosofia de SOROCABA/SP.
- A partir de Abril de 1964, desenvolve sistemática e violenta campanha de ataque ao Govêrno da Revolução, principalmente através de programas de TV, em SÃO PAULO.
- Partidário ferrenho do Sr CARLOS LACERDA, foi um dos articuladores e propagandistas da extinta Frente Ampla, - além de elemento de ligação entre o ex-Governador da GB e o Sr JÂNIO QUADROS.
- Apoia a chamada Ala Progressita da Igreja.
- Em constantes declarações à imprensa procurou desmoralizar as Instituições, referindo-se a Militarismo, Ditadura, caos inflacionário, etc.
- Apoiou a ação desenvolvida no Nordeste por D. HELDER CÂMARA, tendo subscrito documento nesse sentido.
- Como Padre e político, suas declarações contrárias ao Govêrno, às instituições e às Fôrças Armadas e em favor da Frente Ampla, sempre alcançam maior repercussão para desorientar a opinião pública, o que o coloca em posição de destaque como Agente de Influencia do Movimento Comunista Internacional.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

1965-Mai - Endereçou telegrama ao Sr CARLOS LACERDA, apoiando as críticas feitas, pelo então Governador da GB, à política econômica do Govêrno Federal.

Jul - Em declaração, na TV Belo Horizonte, acusou o Govêrno de receber em Palácio os corruptos e subversivos e colocar, nas prisões, os autênticos revolucionários.

Set - Prestou declarações à imprensa, afirmando que o Govêrno estava tramando a reforma do regime político para a reeleição do então Presidente CASTELO BRANCO.

1966-Abr - Em entrevista concedida a jornalistas, disse estar o Govêrno brasileiro plenamente identificado com os trustes estrangeiros e com o Departamento de Estado Americano.

N8.PRO.CSS.38.2,p.49

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES - AGÊNCIA RIO DE JANEIRO

Jul - Participando do programa "Roda Viva", na TV/7 SÃO PAULO, pintou, com côres negras, a situação do País, para, em seguida, fazer a apologia do Sr CARLOS LACERDA.

Ago - Juntamente com outros parlamentares, acompanhou CARLOS LACERDA em visita de caráter político a uma cidade do PARANÁ.

- Prestou declarações à imprensa, criticando o Govêrno por se opor à ação subversiva exercida por alguns elementos da Igreja.

- Dirigiu novos ataques ao Govêrno, através da Imprensa, julgando-o pior que o de JG.

Set - Acusou, novamente, o Govêrno de ter traído a Revolução de Março de 64.

- No programa "Rebôlo", da TV/2 - SP, atacou a Revolução denominando-a de "fabuloso equívoco" e qualificou a candidatura do Mar COSTA E SILVA como "uma heresia".

Out - Através da imprensa, fêz, várias vêzes, a apologia de CARLOS LACERDA.

Nov - Assinou carta-aberta dirigida "aos udenistas de SP", reiterando sua fidelidade à liderança do Sr CL.

Dez - Na Imprensa, denominou de fascista o anteprojeto de Reforma Constitucional, elaborado no Govêrno CASTELO BRANCO.

- Estêve em CURITIBA, promovendo articulações para a organização da Frente Ampla.

- Em entrevista concedida no Aeroporto de CONGONHAS, apontou o caos para o BRASIL, caso o Presidente CS não restabelecesse ràpidamente a confiança do povo.

- Na imprensa, fêz severas críticas à Lei de Imprensa.

1967 - Mar - Participou do coquetel oferecido pelo Dep PEDROSO HORTA ao Sr JÂNIO QUADROS.

Ago - No programa "Pinga-Fogo", da TV/4 - SP, defendeu a união LACERDA/JK, fêz referências à "Ditadura" e apoiou os movimentos estudantis.

N8.PRO.CSS.38.2,p.50

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES - AGÊNCIA RIO DE JANEIRO

Set - Na imprensa, acusou o ex-Pres CASTELO BRANCO de ser antinacionalista e de ter realizado o pior govêrno que o BRASIL já teve, além de fazer propaganda do último encontro LACERDA -JK.

- Na imprensa, culpou o Min GAMA E SILVA da "confusão política que enfrenta o País", tachando-o de "criador de casos".

- Na imprensa, após elogiar a Frente Ampla, referiu-se à ARENA como "ajuntamento dos mais reacionários, tornando-se a frente ampla dos lacaios".

1968 - Fev - Na TV ALVORADA, referiu-se à "gravidade do momento nacional", à "ocupação cada vez maior" do Govêrno pelo "Poder Militar", pressagiando a retomada do processo inflacionário e um recesso que levaria o BRASIL ao caos.

- Na imprensa, apontou os objetivos pregados na Frente Ampla, pelo Sr CARLOS LACERDA, como os que servem ao BRASIL.

Abr - Na Câmara, voltou a atacar o Govêrno, falando em "Ditadura" e "Militarismo".

- Após a extinção da Frente Ampla, reuniu-se com outros deputados, com vistas à criação de uma nova sigla.

Mai - Participou da reunião, na casa da Deputada LIGIA DOUTEL DE ANDRADE, para discutir a criação de nôvo movimento, em virtude da proscrição da Frente Ampla.

Ago - Afirmou, em BRASÍLIA, ter sido uma estupidez o confinamento do Sr JÂNIO QUADROS.

- Em BRASÍLIA, considerou uma "estupidez política do Govêrno, o veto ao projeto de anistia".

- Promoveu um encontro, em CORUMBÁ, entre CL e JQ.

Set - Participou de reunião, na residência de PAULO VIDAL LEITE RIBEIRO, ao lado de CL, que reatava o diálogo com seus antigos correligionários.

N8.PRO.CSS.38.2, p. 51

1. DO RELATÓRIO DO ENCONTRO HAVIDO ENTRE O DEPUTADO PADRE GODINHO E OS ASSESSORES PARLAMENTARES DA MARINHA, DO EXÉRCITO E DA AERONÁUTICA.

Em 30 OUT 1968

- em diversas oportunidades o anfitrião afirmou ter conhecimento de que o Presidente da República, em diferentes ocasiões, entre elas constando a última reunião do Alto Comando, anunciara seu propósito de renunciar ao cargo.
- que nessa reunião teria ocorrido, ainda, uma troca de palavras - sem caráter de desinteligência - entre dois Ministros Militares. Um dêsses Ministros, por ter adotado uma posição mais radical, foi contestado por um outro que o interrogou a propósito das consequências dessa radicalização.
- que não vê perigo nas "esquerdas" por estarem elas despreparadas e sem expressão; o principal perigo decorre, atualmente, da "direita" radical; que chegou a essa conclusão por estar, há algum tempo, infiltrando-se nos meios das "esquerdas".
- não é concebível um presidente estadual da ARENA-SÃO PAULO, ser o Sr ARNALDO CERDEIRA, ladrão por demais conhecido em São Paulo, que conseguiu roubar até do Sr ADEMAR DE BARROS. Esta, e outras razões semelhantes, impediram que o anfitrião se filiasse à ARENA.
- que há algo sôbre o Sr CLÓVIS STENZEL, ligado a desvio de dinheiro, quando pertencente ao PSP no Espírito Santo.
- que CARLOS LACERDA POSSUI extenso dossiêr com provas de alguns fatos citados e com informes sôbre outros. Entretanto, não pretende dar conhecimento ao público do referido "dossiêr".

N8.PRO.CSS.38.2, p.52

- que o "dossiêr" de CARLOS LACERDA é composto de documentos que lhe são entregues por amigos de fora e de dentro do Govêrno.
- que a pessoa do Presidente da República não inspira respeito nem segurança a êle, Padre GODINHO, devido a sua indignidade feita com CARLOS LACERDA. "Ninguém me disse ou contou: eu ouví nêste gravador que aqui está (apontando para um gravador e toca-fitas). O SNI infiltrou um elemento na criadagem de CARLOS LACERDA e, com auxílio dêsse indivíduo, forjou uma fita gravada. Essa fita, composta de extratos de conversas telefônicas hàbilmente dispostas, pretende provar pederastia do Sr CARLOS LACERDA.
- que tomou conhecimento dessa fita e a ouviu em sua residência através de um contato pessoal feito com um oficial do Exército.
- que soube que o Presidente da República, ao tomar conhecimento dessa fita, determinou ao líder do govêrno na Câmara que fizesse uso dela ao que o deputado ERNANI SATYRO reagiu veementemente.
- que a 1ª Dama da República mantém relações de amizade bastante íntimas com Dona HELOYSA MEDEIROS, "uma desclassificada caftina de Brasília e que dela diz horrôres". E que o próprio Presidente da República se liga com elementos de reputação duvidosa como SÉRGIO CAVALO, comprador de poules para o mesmo.

2. INFORMAÇÃO Nº 245, DE 16 ABR 1968, DO CIE/ADF-MINISTÉRIO DO EXÉRCITO.

2.1 Na residência do Deputado Padre GODINHO, em BSB, realizou-se uma demorada reunião dos Frentistas na noite de 6ªfeira

N8.PRO.CSS. 38.2, p. 53

passada, dia 5 Abr, para exame da Portaria assinada pelo Ministro da Justiça referente às atividades da Frente Ampla. Nessa reunião foi feita uma análise da situação política nacional e consequente tomada de posição dos membros da Frente Ampla.

Da reunião, participaram os Deputados MARTINS RODRIGUES, OSWALDO LIMA FILHO, RENATO ARCHER, RAUL BRUNINI, JOSÉ CARLOS GUERRA (ARENA-PE), JOSÉ MARIA MAGALHÃES, HERMANO ALVES, MÁRCIO MOREIRA ALVES, MÁRIO COVAS, LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE, DAVID LERER, CARLOS MURILO, BERNARDO CABRAL, WILSON MARTINS e JOSAFÁ MARINHO, que entre outros assuntos decidiram:

a) criar um nôvo movimento com sigla diferente;
b) impetrar mandato de segurança no S.T.F.;
c) solidarizar-se com C.LACERDA, J.K. e J.GOULART;
d) realizar os programas da F.Ampla já esquematizados sob a bandeira do MDB, evitando falar na Frente Ampla;
e) marcar nova reunião da F.Ampla, na GB, para segunda ou terça-feira próxima (15) onde esperam contar com a presença de C.LACERDA para traçar novos rumos ao movimento.

2.2 COMÍCIO EM LONDRINA-PR

Vários oradores se inscreveram para falar, entre outros SILVIO BARROS, LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE, que leu mensagem de JANGO GOULART, RAUL BRUNINI, que falou sôbre os acontecimentos de BRASÍLIA, JOSÉ RICHA, RENATO CELIDÔNIO e, por fim falaria LACERDA e encerrando o comício, o Pe.GODINHO.

N8.PRO.CSS.38.2,p.54

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA
RIO DE JANEIRO

PRESIDÊNCIA DA REPÚELICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

DADOS PARA ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

COMPLEMENTARES SÔBRE O CIDADÃO

ANTÔNIO DE OLIVEIRA GODINHO

NB.PRO · CSS.38.2,P.55

Ref: 1

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
AGÊNCIA RIO DE JANEIRO
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

TRIBUNA DA IMPRENSA
(30.03.66)

Antonio
Dep. Est (UDN/SP)

PAINEL

Padre Godinho: Govêrno contra povo é ditadura

MAURO BRAGA

O padre Godinho, em conversa com os jornalistas, admitiu que, afinal, existe neste País quem esteja com o Govêrno. E passou a enumerar: o sr. Roberto Campos, o sr. Gouveia de Bulhões, altos funcionários empoleirados em cargos com que nunca sonharam, os trustes estrangeiros, o Departamento de Estado, além, é lógico, do próprio marechal Castelo Branco. Quanto ao povo — acrescentou — êste está distanciado dos donos da situação como em nenhuma outra época.

E PROSSEGUIU o padre: "O trágico é que foi êste povo quem fêz a Revolução, não os srs. Roberto Campos, Gouveia de Bulhões etc., etc. Mas a Revolução empalmada pelo marechal Castelo Branco esmagou-o. Hoje há uma Revolução traída e um povo traído, num País dominado pela ditadura. Sim, porque govêrno contra a vontade popular não passa disso, qualsquer que sejam os artifícios para mascarar a situação: ditadura pura e simples".

◆◆◆

18.PRO. CSS. 38.2, p. 56

O JORNAL

(18.08.66)

REF: 2

10118

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA
RIO DE JANEIRO

Castelo acusado de unir o Brasil inteiro "contra"

TM-18

"O atual govêrno conseguiu fazer o que nem mesmo o ex-presidente João Goulart conseguiu: colocou tôdas as classes do outro lado". A afirmativa é do deputado padre Godinho, que, ontem, em declarações ao matutino "Associado" "Diário de São Paulo", lembrou os destinos de Perón, Hitler, Mussolini, Napoleão e alguns imperadores romanos, ao analisar a política econômico-financeira posta em prática pelo marechal Castelo Branco e seu comportamento político.

Referindo-se ao recente discurso do presidente da República em Maceió, classificou-o o parlamentar de "cínico", por nele ter o chefe do govêrno chegado a "colocar em xéque as eleições governamentais por êle realizadas em outubro do ano passado, pelo sistema direto".

"O País — prosseguiu o padre Godinho — está caminhando rumo à bancarrota geral, sem que se vislumbre qualquer perspectiva alentadora para pròximamente. Êles alienaram tudo e agora querem alienar o único poder moderador que existe em todos os países do mundo, que é a Igreja. Já perderam os estudantes, os trabalhadores, os patrões, as donas de casa; não têm consigo mais as Fôrças Armadas e agora topam a pior de tôdas as brigas, porque resolveram botar Deus também do outro lado".

O senador padre Calazans, igualmente, se manifestou na mesma linha, embora de maneira mais moderada.

N8.PRO.CSS.38.2.P.57

O JORNAL
13.11.66

ANEXO Nº 5

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA
RIO DE JANEIRO

14.6.60

Padre Godinho acusa o Govêrno atual de ter desviado a Revolução

JN-12

SÃO PAULO, 12 (Meridional) — Em carta-aberta dirigida aos correligionários da ex-UDN, o deputado padre Godinho, o senador padre Calazans e o deputado Afrânio de Oliveira fixaram a sua posição em face dos acontecimentos de março de 1964 e seu posterior desdobramento. Comentando e explicando o documento, o padre Godinho acusou o govêrno de ter desviado a Revolução dos seus rumos, afastando o povo de tôdas as decisões, destruindo os partidos e barrando o caminho a qualquer liderança civil, principalmente a do ex-governador Carlos Lacerda, então candidato à Presidência da República. Reiterando os têrmos da carta, o deputado pelo MDB sublinhou:

— Isto foi possível porque a maioria do govêrno atual nada teve a ver com a Revolução, não a queria antes e tudo fêz depois para frustrá-la. A traição ao Brasil, com a destruição da candidatura Lacerda, teve as mesmas características e muitos dos mesmos protagonistas, da traição a Armando Sales de Oliveira.

ESTAGNAÇÃO

Prosseguindo, disse o padre Godinho:

— O País parou. O desenvolvimento foi estancado. As emissões continuam mais copiosas do que antes. Os salários foram congelados, mas a alta dos preços não foi detida. A produção, em consequência, diminuiu, e só em São Paulo mais de 3 mil indústrias já foram à falência, à concordata, deixando sem emprêgo milhares de famílias. O govêrno assiste a tudo isso com a maior frieza e insiste em sua política suicida, desnacionalizante e entreguista.

CORRUPÇÃO

Disse, mais, o antigo político udenista:

— Não se faz uma revolução para isso. Pois foi exatamente contra isso que o povo fêz a Revolução. Em troca de sua participação, o povo viu-se privado do direito de escolher seus mandatários, viu-se acuado pelo terrorismo, e vê eméritos corruptos se transformarem em porta-vozes do govêrno, enquanto se trocam líderes autênticos, como convêm às democracias, por chefes nomeados, o que caracteriza as ditaduras.

OPOSIÇÃO

Depois de aludir a casos de violência e desvirtuamento da Revolução, o padre Godinho concluiu:

— Em face de tudo isso, os signatários da carta decidiram opor-se frontalmente ao govêrno, para que a verdadeira Revolução, aquela pela qual o povo aspira, venha a realizar-se. Não a revolução dos desesperados, dos frustados: muito menos a revolução dos inéptos e incapazes, dos falsos líderes repudiados pelo povo. Mas a Revolução do progresso, da libertação da miséria e do mêdo.

N8.PRO.CSS.38.2.p.58

JORNAL DO BRASIL

03 OUT. 1967

ANEXO Nº 4

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA
RIO DE JANEIRO

DUAS "FRENTES"

No Rio, o Deputado padre Godinho (MDB de São Paulo) afirmou que "a ARENA e o MDB são duas frentes amplas", ressaltando que "a ARENA foi feita com o ajuntamento dos mais reacionários, tornando-se a frente ampla dos lacaios".

— Queremos a frente ampla como os Srs. Carlos Lacerda, Jcão Goulart e Juscelino Kubitschek começaram a armar, baseada naquêles que desejam em suas mãos os destinos do Brasil, pois o Presidente Castelo Branco preferiu governar com os piores e por isso formou a ARENA — afirmou o parlamentar.

Padre Godinho apontou o confinamento do jornalista Hélio Fernandes como um grande e grave êrro, acrescentando que o Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, "só tem feito o Govêrno errar".

Afirmou o parlamentar que se desencantou da Revolução logo nos primeiros 15 dias de abril de 1964.

N8.DRO.CSS.38.2,P.59

DOC "D"

N8.PROCSS.38.2,p.60

D - A N E X O S

1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS

2 - NOTICIÁRIO DA IMPRENSA

3 - INFORMAÇÕES E INFORMES

N8. PRO. CSS. 38. 2, p. 61

ANEXO 1

N8.PRO.CSS.38.2,p.62

1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NO CONGRESSO NACIONAL

1.1 - DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL - 05 ABR 1968

N8.PRO-CSS.38.2.p.63
CSN/ ANEXO N.º 1.1.

CONGRESSISTA: PADRE GODINHO
PROJETO Nº CAMARA
Nº SENADO
DC de 5/4/68 CD-5/4/68 Pg 1198
DO Nº / de / /

O SR. PADRE GODINHO:

(Como Líder — Lê) — Sr. Presidente e Srs. Deputados, de tempos a esta parte, impus-me a mim mesmo um silêncio voluntário e deliberado, na consciência de que a minha palavra em nada contribuiria para as soluções que os graves problemas do atribulados reclamam e poderia, ao contrário, por mais obscura que fôsse, ser-lhes de entrave e de obstáculo. Julgava que o silêncio, às vêzes, pode ser mais fecundo do que todas as palavras. Se não mais fecundo, pelo menos mais sábio e mais prudente.

Tenho pela tribuna parlamentar o mais profundo respeito e — por que não dizê-lo? — um certo temor reverencial. Considero-a, sem retórica, o grande amplificador das vozes anônimas, o porta-voz dos que não têm como falar, o desaguadouro das grandes aspirações populares, o "rostrum" onde se deviam debater as causas maiores da República. Por isso, temo vê-la esvaziar-se, quando se enche demais. Temo vê-la perder em grandeza o que ganha em assídua loquacidade. Acresce a isso que vínculos de amizade, em vária graduação nos vários escalões dos que governam o País, debilitam-me nas fronteiras da crítica e da apreciação dos seus atos e de suas responsabilidades, na esperança, sempre renovada, de que dias melhores estavam para acontecer. Assim me explico, se é que não consigo justificar-me.

Cresceram, de tal modo, entretanto, as nuvens sôbre os horizontes da Nação, que o silêncio já seria uma cumplicidade e a omissão já não teria o perdão da História.

"Se vos calardes, as pedras falarão", diz a Sagrada Escritura. E ai daqueles cujas vozes são substituídas pelas vozes das pedras que clamam ao longo dos caminhos!

Há quatro anos, aconteceu no País o que se convencionou chamar e pareceu ser, desde logo, "a Revolução". Seria contradizer a História recente negar que ela correu com as esperanças da grande maioria da Nação. O povo julgou que a grande revolução, a esperada revolução a tempo adiada revolução dos homens e dos métodos de govêrno tinha finalmente acontecido.

Mais uma vez, entretanto, a nossa imaturidade política e a nossa carência de elites foram postas à prova. Cometêramos, em maior ou menor escala, para a demolição de um sistema e não tínhamos à mão nada com que substituí-lo. Sabíamos como proceder no tempo dos acontecimentos mas ignorávamos a maneira de prever aos claros que êles abriam com a violência das forças que travam o seu vôo. O resultado foi o que se viu. Uma estreita minoria militar preparada na Escola Superior de Guerra para uma emergência de gênero, assumiu o poder em nome e com a responsabilidade de totalidade das Fôrças Armadas. Era a primeira vez que isso acontecia na História do Brasil: abolia a substituição do poder civil pelo poder militar. De lá para cá, o País não teve mais um minuto de tranqüilidade e a confiança inicial foi sendo progressiva e crescentemente substituída por um sentimento de desalento e logo de repulsa pela frustração dos objetivos revolucionários e pelo não cumprimento dos compromissos solenemente assumidos. Em nome do povo e por excelência da maioria do povo foi feita a Revolução, e ela logo se fêz contra o povo, privando-o das prerrogativas cívicas a duras penas conquistadas a partir de 1930. A medida em que os ocupantes do poder provam a sua compreensível capacidade para o uso dêle, sucedem-se as medidas de exceção e se multiplicavam os atos totalitários de repressão do que restava da vida democrática no País. O desafio entre Govêrno e povo já não era progressivo, era um fato extremamente grave. A incompetência no exercício do poder, aliada à ilegitimidade da investidura, levaram o Govêrno a uma impopularidade nunca vista antes. Nunca um govêrno dispôs de mais ampla soma de poderes num mesmo nos dias da monarquia. E nunca alguém os desperdiçou com tanta prodigalidade, a não ser para usá-los em detrimento dos mais legítimos interêsses da Nação. Uma política monetarista que não deu cabo da inflação, mas paralisou o desenvolvimento econômico; a descapitalização das emprêsas nacionais e a alienação de grande parte delas; o bloqueio dos salários e a incapacidade de conter os preços; a reforma agrária, que apenas ampliou a área da burocracia, estendendo-a também aos campos; a insensibilidade com que foi tratado o problema da mocidade que estuda; a produção rápida e sem maduro exame de leis destinadas a não ter qualquer aplicação; a progressiva ocupação dos cargos civis por militares da ativa ou da reserva; a violação de domicílio através da censura telefônica, seguindo os melhores métodos totalitários; o cerceamento do direito de expressão; a destruição das estruturas partidárias e a sua substituição pelo artificialismo de duas facções, que não representam nada, pois nelas o povo não tem voz e são apenas o sonhatório dos que conseguiram chegar à praia e dos que ficaram encalhados nos escolhos; e, finalmente, uma Constituição, votada, às pressas, por uma maioria sôfrega e por um Congresso sem delegação para tal. Os alguns aspectos do legado da Revolução de março a uma Nação cada vez mais empobrecida e cada vez mais descrente de qualquer solução.

Quando todos esperavam uma remodelação profunda e que essa renovação profunda se operaria na estrutura superada do País, eis que a Revolução institucionaliza no poder uma classe política.

O Sr. Raymundo Padilha — Nobre Deputado, não começo com aquela velha preliminar, que é a invocação de uma imutável amizade e de um grande respeito intelectual. Mas há muito tempo que não ouço, com tanto brilho, tantas injustiças cumuladas. A visão sociológica emerge no seu espírito, nobre Deputado e meu querido amigo. A História, que V. Exa. tenta antecipar-se ao seu julgamento em afirmações, algumas delas científicas e tecnicamente falsas, não apoiadas em nenhum pensamento sociológico e muitas delas — e afirmo-o perante V. Exa., já sendo do meu âmbito de ação — do ponto-de-vista da economia, falsíssimas, falsíssimas, Sr. Deputado. Não há e não haverá Govêrno, seja aquêle que V. Exa. abandonou, seja aquêle por que V. Exa. propugna, que vá realizar senão dois milagres: o primeiro negativo, de ter a bravura, grande e imensa bravura, de enfrentar um processo inflacionário que, segundo os ensinamentos de Keynes, é o melhor processo da desintegração do mundo capitalista — em minhas palavras, da liquidação de uma ordem democrática. Peço que

NB.PRO.CSS. 38.2, p. 64

V. Exa. me permita alongar-me, se não estou sendo demasiado ao perturbar o esplêndido discurso a que não respondo melhor que cinto. Para combater a inflação, os gestos são heróicos e é [illegible] com, no Govêrno, [illegible] caráter. Tivemos um Govêrno [illegible] que teve a honra de [illegible] nesta Casa.

O Sr. Oswaldo Lima Filho — De mau caráter.

O Sr. Raymundo Padilha — No sentido de afirmação de personalidade política, um Govêrno de caráter, sabendo para onde ia; Govêrno que não se deixou corromper nem sobretudo, pela pior forma de corrupção, que é aceitar a demasia, a sedução do chavão, o barateamento da inteligência, cuja expressão sonora acabamos de ouvir.

O Sr. Oswaldo Lima Filho — Como sonora é a de V. Exa.

O Sr. Raymundo Padilha — Com licença, V. Exa. não pode interromper o aparte. V. Exa. é um velho Deputado e deve conhecer o Regimento. V. Exa. é Líder e tem as facilidades que eu, ex-Líder, não possuo. Poucas vêzes compareço à tribuna da Casa. Agora, quando se faz um julgamento histórico, creio que devo ter a necessária grandeza para afirmar que não me acovardo diante de maiorias eventuais.

O Sr. Oswaldo Lima Filho — Nós somos minoria.

O Sr. Raymundo Padilha — Com licença, Deputado. Contenha seu temperamento.

O SR. PRESIDENTE:

(*José Bonifácio*) — Atenção! Não há aparte a aparte.

O Sr. Raymundo Padilha — Apenas estou fazendo coisa pior e quase [illegible] para mim: divergir de um amigo fraterno. Essa posição me dá, pelo menos perante a Casa, um sentido de responsabilidade, que espero que V. Exa., como o próprio orador, na sua atitude, devam estar reconhecendo. Não podia, pois, deixar que passasse em silêncio essas suas assertivas. V. Exa. — parece — comparece com a típica ordenada, brilhantemente ordenada, lògicamente formulada, mas — perdoe-me V. Exª — absolutamente infundada em vários de seus textos. Então, só se deixou, no ponto de vista da ordenação econômica, a parte negativa? Não, Sr. Deputado. Na parte positiva temos a afirmação da dignidade nacional no estrangeiro — essa pervertida, essa desconsiderada dignidade! No momento em que o próprio Banco do Brasil não podia mais sacar um simples e reles cheque de mil dólares porque não tinha fundos no exterior e não tinha crédito para solvê-lo, restaura-se o prestígio internacional da Nação. A Nação acumula [illegible] milhões de dólares no exterior, [illegible] manipulação no mercado cambial.

O Sr. Oswaldo Lima Filho — Com a fome do povo.

O Sr. Raymundo Padilha — A facilidade da frase não indica a altura do pensamento. [illegible], Sr. Deputado, não [illegible] a qualquer tipo de relação [illegible] meu respeito inalterável [illegible] dos meus antagonistas, [illegible] uma tradição que [illegible] — nenhum [illegible] de reconhecer o [illegible] por qualquer tipo de [illegible], e cismas, [illegible], calúnias, tudo [illegible] ouvir [illegible], dos lábios de V. Exa., êsse [illegible] de libelo. Digo a V. Exa. que ainda está diante de nós uma reforma habitacional. Está dentro da legislação social e econômica a [illegible] que se fêz no País em matéria de habitação, que reúne, [illegible], acima de tôdas as nações do continente, um fundo mensal de [illegible] milhões de dólares sem falar naquêles que são constituídos com as leis hoobinários. E só êste Govêrno teve o compromisso de construir um milhão de casas no Brasil. E falaria a V. Exa. do salário-educação. E ainda iria com V. Exa. até esta estupenda reforma tributária, um dos monumentos, não apenas jurídicos mas também políticos, econômicos e financeiros desta Nação, matéria de que fui relator nesta Casa. Um Govêrno dêste estilo não podia comprometer-se, não podia realizar tudo. Abriu caminhos. Abriu perspectivas, Sr. Deputado, vulnerável aqui e além, tal a imensidão das tarefas que tinha a realizar e, sobretudo, essa de restituir a dignidade do Poder Público, a majestade ao cargo de Presidente da República. Entende V. Exa. o que isso significa num país de demagogia sôlta, de esquerdismo ululante e de marxismo de segundo grau, de subliteratura no domínio político? Sabe V. Exa. o que é isto, como homem de inteligência e de bravura? Isto é alto e sério. Espero que V. Exa. reconheça a legitimidade de minha posição, quando não quer reconhecer, agora, a legitimidade da revolução. (*Palmas.*)

O SR. PADRE GODINHO — V. Exa., Sr. Deputado Raymundo Padilha, honra-me, até mesmo quando diverge de mim. Não me entreguei entretanto, a uma crítica da política econômico-financeira da revolução, porque êsse não é o meu objetivo nem estaria dentro da minha capacidade. A minha crítica — e V. Exa., espero, o verá ao cabo do meu discurso — é à política global da revolução. O que temo, Sr. Deputado é que a sua sociologia, tão brilhante e tão profunda, acabe por ser sustada pela tragédia dos acontecimentos. (*Palmas.*)

O Sr. Oswaldo Lima Filho — Nobre Deputado, não tomarei muito tempo de V. Exa., porque o seu discurso tem realmente a atitude de um julgamento da história que o [illegible] fascismo, pelos seus representantes mais autênticos no País, tem a coragem de negar. Só aquêles que sempre lutaram contra as aspirações democráticas do povo brasileiro (*Muito bem*), mesmo quando o povo brasileiro lutava na guerra contra o nazi-fascismo (*Muito bem*) e que a ele se aliaram contra a democracia é que podem negar o reconhecimento da atitude do julgamento de V. Exa. Sabe V. Exa. que divirjo do nobre colega em muitos pontos dêste julgamento, sobretudo porque V. Exa. condena, em alguns casos, com razão e noutros, no meu entender, sem apoiar-se nela, os governos passados. Estes governos cometeram erros, muitas vêzes graves, mas foram presididos pela aspiração do desenvolvimento nacional autônomo, por uma política externa independente, e não a política externa servical que andava aqui pela mão do ex-Ministro Juracy Magalhães e do aparteante, a defender uma política externa para a América Latina, liderada pelo Pentágono e a serviço dos piores interêsses coloniais. É preciso dizer, também, já que V. Exa. não quer entrar no assunto, que foi essa política financeira que empobreceu a Nação e que deixou os seus operários em situação de fome e sua classe média esmagada e aviltada. Foi essa política que desvalorizou a moeda brasileira até o dólar de três cruzeiros e cinqüenta centavos. E parece uma irrisão, uma ironia, de um humor negro, que se fale em política antiinflacionária quando a moeda nacional, que é o estalão de medida dos seus valôres comerciais e industriais, tenha sido desvalorizada três vêzes. Por outro lado, foi nesse Govêrno que se comprou a AMFORP, o ferro velho da AMFORP, e foi nesse Govêrno que se verificou a maior e mais nefanda especulação cambial já feita no País, que enriqueceu os negocistas da .... CONSULTEC que estavam no Govêrno e empobreceu o povo brasileiro. (*Palmas.*)

O SR. PADRE GODINHO — Quando todos esperavam que uma renovação profunda se operaria nas estruturas superadas do País, eis que a Revolução institucionaliza no poder uma classe política ávida dêle e que, entretanto, já fazia *toilette* para entrar para a História.

Nada se renovou. Tudo se confirmou, e sempre para pior. Essa classe política inquilina inveterada do poder não titubeou em garantir aos novos ocupantes dêle os instrumentos de aparência democrática que justificassem essa ocupação.

O Sr. Jonas Carlos — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. PADRE GODINHO — Tem V. Exa. o aparte.

O Sr. Jonas Carlos — Francamente, estamos gostando do discurso de V. Exa., da crítica que V. Exa. está fazendo à revolução. Porque quem critica fica com a responsabilidade de apresentar a fórmula para corrigir os defeitos. Com certeza, V. Exa. vai apresentar a fórmula para que a revolução corrija êsses defeitos que está apontando. Era só isso que queria dizer a V. Exa. (*Palmas.*)

O SR. PADRE GODINHO — Tenho grande respeito pelos eleitores de V. Exa. (*Riso.*)

Quatro anos passados ainda há quem se admire que a revolta, longamente sopitada, comece a explodir em praça pública, justamente através de quem mais se rebela contra o conformismo dos tíbios e menos compreende a duração dos medíocres. Essa juventude, que protesta em praça pública, que pede vagas nas escolas, que exige o fim do regime de arbítrio, que se revolta contra a insana violência dos que derramaram sangue de um menino, que chega a praticar atos de vandalismo, que pode ser até instrumento de provocadores estranhos à sua condição, à sua idade e à sua causa, não está cometendo um crime contra a Nação. Está apenas repudiando um passado pelo qual não é responsável, está clamando por um presente digno desta hora histórica, capaz de garantir um futuro que será dela.

Que têm a ver êsses moços com 1889, com 1930, ou com 1945? Êles nasceram na era da fissão do átomo, das navegações espaciais e das pesquisas do âmago do ser, através da psicologia profunda. Um processo de aceleração da História, nunca visto antes, põe uma distância de três mil anos entre êles e as duas ou três gerações que os precederam no tempo, mas que continuam a governá-los recusando-se a entendê-los. Êsses moços constituem 60% da população brasileira e, dentro de uma década, quando as atuais lideranças forem irremediàvelmente cassadas pelo tempo, o poder estará em suas mãos, por simples gravidade. E que faz o Govêrno a fim de prepará-los para que governem? Nega-lhes escolas e, pela violência, tenta sufocar-lhes a voz.

Há mais de 15 milhões de brasileiros sem escola primária no Brasil. Dos que têm a ventura de chegar ao primário, uma pequena percentagem consegue chegar ao ginásio e os que concluem os estudos médios poucos são os que atingem a Universidade, ainda assim, a custo de protestos e greves, como se fôsse um crime a pretensão de preparar o espírito para as tarefas de amanhã.

Após a guerra, o Ministro inglês da Educação foi interpelado no Parlamento sôbre as altas verbas orçamentárias destinadas à educação, num momento em que faltava pão e casa para a Nação arrasada pelos

N8. PRO. CSS. 38.2, p. 65

[illegible] nazistas. A resposta não se [illegible]: "É exatamente porque [illegible] britânicas estão em ruínas que [illegible] devemos permitir o luxo de [illegible] na educação". Aqui, parece que [illegible] é exatamente o contrário. [illegible] há pouco, o Reitor da Universidade de Campinas afirmava perante [illegible] Comissão Parlamentar de Inquérito da Assembléia de São Paulo que a Universidade brasileira tem uma estrutura feudal. Eu iria mais longe: não existe uma Universidade brasileira, no sentido exato da palavra, nos moldes das que proliferam no mundo e no espírito com que, em plena Idade Média, foi concebida e criada a "Universitas Studiorum". Nem [illegible], a maior delas, a de São Paulo, que possui institutos da maior categoria e da melhor eficiência a rigor pode dizer-se uma Universidade. Possuímos faculdades, em proliferação pelo interior do País, sem corpo docente capaz, sem instrumentação científica que favoreça a pesquisa, sem recursos para a sua correta manutenção, transformadas em meras fábricas de diplomas, sem nenhuma apreciável contribuição para a ciência e a tecnologia, sem o domínio das quais um país se acha irremediàvelmente condenado ao atraso. (*Muito bem.*)

Por isso e por causa disso, protestam os jovens. E ai dêste País se não protestassem, se aceitassem, se conformassem. Seria a prova de que, com êles também a Nação não poderia contar. Suas vozes contêm a revolta da idade, o calor do idealismo dos que têm a vida pela frente, a [illegible] do inconformismo, o desprêzo pela inércia e a mediocridade, o dom [illegible] de quem antevê o futuro [illegible] como o maior desafio que a História propõe à capacidade de um povo. Essas vozes contêm em si uma terrível advertência. É preciso ouvi-las. Não calá-las. Dar-lhes uma resposta. Não ignorá-las. Elas clamam, hoje, em tôdas as esquinas do mundo, reclamando liberdade e dignidade de vida, paz e desenvolvimento para todos os povos, escolas e universidades para todos os jovens. Pergunto se isso será um crime. Como pode haver universidade, se não há liberdade? Pois esta encontrou sempre o seu derradeiro refúgio nas cátedras livres e nos moços os seus últimos defensores. Deixem que os moços falem, pois as suas vozes continuarão, mesmo quando as nossas tiverem emudecido para sempre. Não [illegible] para o silêncio da morte o crime de tê-los calado em vida.

Nos [illegible] em pleno esfôrço de guerra como os Estados Unidos da América, os moços [illegible] às ruas, dizem o que [illegible] do Govêrno e da guerra e [illegible] lhes acontece, além do [illegible] penoso dever de derramar o sangue no Vietnam, nunca às portas de um restaurante, onde a comida é [illegible] e imundas as instalações. Essa a diferença entre o que ocorre naquela poderosa Nação, entre nós e nos países da Cortina de Ferro.

Aqui os moços que protestam são acusados de estar a serviço do comunismo. Na Polônia e na Tchecoslováquia são presos e expulsos da Universidade, sob o pretexto de estarem a serviço do imperialismo capitalista. Lá e cá a linguagem é a mesma, apenas com o sinal trocado. (*Palmas.*) Mas os métodos são os mesmos, sem sinal trocado. Será que a [illegible] é tão grande e tão escura a cegueira, que os responsáveis pelo Govêrno não têm ouvidos nem olhos para essa realidade que toma de assalto não apenas o País, mas o mundo inteiro? Nem descobriu ainda que lá e cá êsses moços estão apenas a serviço da liberdade?

Há [illegible] um ano o Papa Paulo VI escrevia essas palavras na Encíclica "Sôbre o Desenvolvimento dos Povos":

"... o choque entre as civilizações tradicionais e as novidades da civilização industrial, quebra as estruturas que não se adaptam às novas condições. O seu quadro, por vêzes rígido, era o apoio indispensável da vida pessoal e familiar, e os mais velhos fixam-se nêle, enquanto os jovens lhe fogem, como de um obstáculo inútil, voltando-se àvidamente para novas formas de vida social. O conflito das gerações agrava-se assim com um trágico dilema: ou guardar instituições e crenças atávicas, mas renunciar ao progresso; ou abrir-se às técnicas e civilizações vindas de fora, mas rejeitar, com as tradições do passado, tôda a sua riqueza humana. Com efeito, demasiadas vêzes cedem os suportes morais, espirituais e religiosos do passado, sem deixarem por isso garantida a inserção no mundo nôvo.

Nesta confusão, torna-se mais violenta a tentação que talvez leve a messianismos fascinantes, mas construtores de ilusões.

Quem não vê os perigos que daí resultam, reações populares violentas, agitações revolucionárias e um resvalar para ideologias totalitárias? Tais são os dados do problema, cuja gravidade a ninguém passa despercebida."

Até aqui o Papa. Profecia? Não. Apenas a clara visão de uma época de transição, como a História jamais conheceu antes. A revolução do século XIX atingiu, através da máquina, o trabalho físico do homem. A revolução da segunda metade do século XX atingiu o próprio esfôrço intelectual, através dos computadores eletrônicos. Os navegantes do século XVI descobriram novos mundos e estenderam as suas fronteiras para além dos mares tenebrosos. Os navegantes do século XX estão colhendo as estrêlas, como se fôssem frutos maduros, e mergulhando no mundo desconhecido da consciência profunda. Eis por que, Senhores, os moços falam, os moços gritam, os moços se agitam, os moços protestam, os moços, desgraçadamente, morrem.

Não os priveis do direito de êles, também, com as mãos menos trêmulas do que as nossas, conquistarem as estrêlas ou desvendarem os segredos mais recônditos da mente humana. É dêles o mundo que está para vir.

Todo o dia fala-se em diálogo, mas o que se vê é a revolta de um lado e o matraquear da metralha de outro. Estranho diálogo de quem diz ter feito uma revolução para devolver o País ao regime democrático e impedir que êle resvalasse para o caos.

Onde está, em tudo isso, o Ministro da Educação? Conseguiu não estar. Foi substituído pelo General Meira Mattos, o nôvo General Faz-Tudo, o Faz-Tudo II do Exército brasileiro que, entretanto, possui tantos oficiais capazes e brilhantes, mas não certamente dispostos ao exercício de certas funções. (*Muito bem.*)

É impressionante a carreira dêsse oficial, contra o qual, pessoalmente, nada tenho e que me parece até um homem inteligente e certamente ousado e ambicioso.

Foi interventor em Goiás. Comandou a tropa brasileira de intervenção em São Domingos, a pretexto de restabelecer a democracia naquele país irmão. Invadiu, nos albores da madrugada, o Congresso Nacional, comandando uma operação de guerra contra os desarmados deputados da Oposição e afirmando ao Presidente Adaucto Cardoso que o fazia em nome do poder militar.

NR. PRO. CSS. 38.2, p. 66

[illegible]

O Sr. Haroldo Leon-Peres — Permite-me V. Exa. um aparte?

O SR. PADRE GODINHO — Com o maior prazer.

[illegible]

...tros caminhos. Alguns de nós ficamos na Revolução que ajudamos a fazer.

Deputado Padre Godinho, eu me lembro, e como me lembro, das pregações que V. Exª, que o Líder de então da União Democrática Nacional, Carlos Lacerda, faziam por êste País e da bandeira do exemplo que nós tínhamos em todos êsses líderes que corriam esta Pátria. Mas o que vejo entristecido é que as críticas não mudaram em nada; mudaram apenas os governos a serem criticados. Mas para V. Exª, para Carlos Lacerda, para aquêles que hoje estão na Frente Ampla são as mesmas críticas, as mesmas palavras, as mesmas admoestações, no passado, como no agora. E pergunto, então: Qual será a solução? Porque parece que não há govêrno que possa satisfazer àqueles que pensam assim.

O SR. PADRE GODINHO — Muito agradecido a V. Exª pelo aparte. Mas, se como diz V. Exª, as críticas são as mesmas, não mudaram, não alteraram — mudaram apenas os governos, V. Exª concorda com as críticas porque continua neste Govêrno? (*Muito bem. Palmas.*)

O passado, meu prezado amigo e eminente correligionário...

O *Sr. Haroldo Leon-Peres* — Eu não disse que concordo com as críticas. Disse que as críticas que V. Exª faz nós as ouvimos neste País, as mesmas, a respeito de todos os governos. Não houve mudança alguma; apenas V. Exª mudou o alvo de suas críticas. Mas elas são as mesmas, desde que V. Exª, com tanto brilhantismo exerce esta missão na vida pública brasileira.

O SR. PADRE GODINHO — Meu nobre Colega, o passado só tem um sentido, quando é um trampolim que nos projeta para o futuro, nunca uma armadilha que nos prenda a êle.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, estas são as nuvens pejadas de tormenta que se acavalam sôbre os horizontes desta Nação. O ano 2.000 está à três décadas de nós, e êsses moços de hoje terão, então, pouco mais ou menos a nossa idade; muitos de nós, apenas uma cova rasa ou uma lápide obscura. Por que não dar ouvidos, agora, às vozes que se farão ouvir na soleira do século nôvo, que já se anuncia como um mistério e como um deslumbramento?

Como o Presidente da República, eu também ajudei a fazer essa Revolução. Não sei se mais ou se menos do que êle. Eu também, como êle, acreditei nela. Eu também, como êle, passei logo a divergir dos que dela se haviam apoderado, com uma diferença: aquela que lhe permitiu ser candidato para corrigir as distorções, as frustrações, as traições. Por isso, e só por isso, êle se encontra, hoje, à frente dos destinos da Nação. Que não se esqueça dos compromissos de ontem, nem frustre, mais uma vez, as esperanças que tantos nêle depositaram.

Li as suas declarações de Pôrto Alegre, e elas me encheram de amargura. "A democracia, se possível — disse êle. A ditadura, se a tanto me obrigarem." Ninguém obriga ninguém a ser ditador, Sr. Presidente. O dever de um Chefe de Estado, especialmente nas circunstâncias em que êle foi guindado ao poder, será sempre o de defender a democracia, a qualquer preço e a todo custo, não o de reprimir as manifestações do povo, a qualquer preço e a todo custo, como determinou a nota do seu Ministro do Exército.

Há uma coisa, Sr. Presidente, pior do que o anticlericalismo, o clericalismo. Há uma coisa pior do que o antimilitarismo: o militarismo. Se, amanhã, a Igreja tentasse de tomar o poder, seria eu o primeiro a opor-me a isso. Não é a sua função. Não é a sua missão. Não está preparada para isso. Um, dois, dos padres que exercem funções públicas, fazem-no como simples cidadãos, não em nome da Igreja. O mesmo ocorre com as Fôrças Armadas, cuja missão está bem definida até mesmo nesta Constituição que o Presidente disse ser transitória. Não sei quantos homens as compõem. Sei que são muito menos numerosos do que os quase noventa milhões de brasileiros, que não necessitam de tutela armada. Mais dia, menos dia, essa tutela cairá por terra, e não é justo que o preço da libertação seja pago pela totalidade das Fôrças Armadas, uma vez que apenas uma minoria delas ocupa o poder. O Presidente Costa e Silva tem uma grave responsabilidade perante a História. Não foi para ter o poder pessoal que êle se opôs ao Presidente Castello Branco e lhe impôs a sua candidatura, à qual não permaneci estranho. Foi para recolocar o País na trilha democrática e prepará-lo, rapidamente, para o desafio do ano 2.000. A História será o seu tribunal. E êsses jovens, hoje amordaçados e espingardeados, serão as testemunhas de acusação ou, quiçá, os seus juízes. Dê grandeza ao seu Govêrno e a História lhe fará justiça.

O Presidente da mais poderosa Nação do mundo acaba de ter um gesto, que redime um homem. Êle é digno de louvor, por isso que teve a coragem de sobrepor aos seus os supremos interêsses do povo que governa.

Vamos construir uma grande Nação, sem ódios e sem prevenções, sem mesquinhez e sem inúteis divisões, com o admirável material que a Providência pôs à nossa disposição.

Jean-Jacques Servan Schreiber coloca, como "exèrgue" de seu livro "O Desafio Americano", êste provérbio chinês: "Se deres um peixe a um homem, lhe matarás a fome por um dia. Se o ensinares a pescar, lhe matarás a fome para sempre". Vamos ensinar o Brasil a pescar. (*Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado.*)

N8.PRO. CSS. 38. 2, p. 67

ANEXO
2

N8.PRO. CSS. 38.2, P-68

2 - NOTICIÁRIO DA IMPRENSA

2.1 - JORNAL DO BRASIL - 03 OUT 1967

2.2 - JORNAL DO BRASIL - 02 JUL 1968

N8.PRO.CSS.38.2,P.69
CSN/ ANEXO N.º 2.1.

316

CONGRESSISTA: Padre Godinho
PROJETO Nº
Nº
DO de / / / CD-SF-CN Pg
DO Nº / de / /
CÂMARA
SENADO

DUAS "FRENTES"

No Rio, o Deputado padre Godinho (MDB de São Paulo) afirmou que "a ARENA e o MDB são duas frentes amplas", ressaltando que "a ARENA foi feita com o ajuntamento dos mais reacionários, tornando-se a frente ampla dos lacaios".

Queremos a frente ampla como os Srs. Carlos Lacerda, João Goulart e Juscelino Kubitschek começaram a armar, baseada naquêles que desejam em suas mãos os destinos do Brasil, pois o Presidente Castelo Branco preferiu governar com os piores e por isso formou a ARENA — afirmou o parlamentar.

Padre Godinho apontou o confinamento do jornalista Hélio Fernandes como um grande e grave êrro, acrescentando que o Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, "só tem feito o Govêrno errar".

Afirmou o parlamentar que se desencantou da Revolução logo nos primeiros 15 dias de abril de 1964.

Jornal do Brasil.
3.10.67

N8. PRO. CSS. 38, 2, P. 70
ORIGINAL DOSSIÊ N.º Helder Câmara
CSN/ ANEXO N.º 2.2.
10236

Parlamentares dos dois Partidos apóiam ação do Pe. Hélder no Nordeste

JORNAL DO BRASIL

Brasília (Sucursal) — Senadores e deputados da ARENA e do MDB, num total de 118 parlamentares — sendo 31 da ARENA — expressaram ao padre Hélder Câmara apoio à sua ação apostolar em todo o Nordeste, confiando que a prova de solidariedade "servirá de estímulo à sua grandiosa missão, não apenas no Nordeste, mas em todo o Brasil".

Os parlamentares consideram do seu dever salientar os esforços que, "inspirado na sábia doutrina do Concílio Vaticano II e nos ensinamentos das encíclicas de João XXIII e Paulo VI", o padre Hélder tem desenvolvido, "para promover os humildes e assegurar a humanização da sociedade brasileira".

02 JUL 68

SIGNATÁRIOS

Dentre os signatários da moção de solidariedade ao padre Hélder, figuram os Srs. Mário Covas, Mata Machado, Osvaldo Lima Filho, Josafá Marinho, Ulisses Guimarães, Martins Rodrigues, Pedro Ludovico, Mariano Beck, Artur Virgílio, Paes Godinho, Mário Piva, Raul Brunini, Lígia Doutel de Andrade, Aurélio Viana, Paulo Macarini, Franco Montoro, Ivete Vargas, Celso Passos, Erasmo Pedro, Hermano Alves, do MDB; Djalma Marinho, Israel Dias Novais, Murilo Badaró, Aniz Badra, Flôres Soares, Aureliano Chaves, Emílio Gomes, José Carlos Guerra, Arruda Câmara, Juvêncio Dias, Raimundo Diniz, Gilberto Azevedo e Arnaldo Nogueira, da ARENA.

Navarro dirá que a ARENA nega quorum

O Deputado Hélio Navarro (MDB-SP), membro da Comissão do MDB encarregada de examinar a situação do ensino nacional, denunciará, hoje, da tribuna da Câmara, que a ARENA "se nega a dar quorum para os trabalhos de estudo de uma reforma séria e objetiva no campo universitário".

O deputado paulista defende a tese de que é imprescindível a modificação constitucional para reformulação do ensino no Brasil e que todos os estudos devem partir de dez pontos fundamentais.

OS PONTOS

No entender do Sr. Hélio Navarro, a reforma do sistema educacional do País deve partir dos seguintes pontos:

1 — Ensino gratuito em todos os níveis e encampação pelo Estado dos estabelecimentos particulares;

2 — Abolição da vitaliciedade de cátedra;

3 — Dotação de pelo menos 20%, nos orçamentos da União e dos Estados, para a educação;

4 — Efetiva autonomia universitária e absoluta liberdade de cátedra;

5 — Agrupamento das Faculdades em Institutos;

6 — Adequação do ensino, em todos os níveis, à realidade nacional;

7 — Substancial majoração dos vencimentos dos professôres;

8 — Obrigatoriedade de dedicação plena e de tempo integral de serviço do corpo docente;

9 — Abolição dos exames vestibulares, permitindo-se o livre acesso às Universidades. A seleção se faria ao longo dos cursos;

10 — Participação equitativa dos estudantes (30%) nas congregações e demais órgãos administrativos e deliberativos dos estabelecimentos de ensino.

Juscelino elogia a juventude de hoje

Belo Horizonte (Sucursal) — O ex-Presidente Juscelino Kubitschek ao paraninfar domingo os formandos da Faculdade de Odontologia de Alfenas, quebrou longo silêncio, afirmando: "Tenho vergonha de minha geração, comparando-a com a dos moços de hoje, pois sòmente êles têm revelado sensibilidade para a enorme transformação que se opera diante dos nossos olhos."

— A paisagem que a realidade internacional nos dá a contemplar é de tumulto e rebeldia, de protesto e reivindicações, de angústia e desespero [illegible] dade, agitam-se em busca de uma resposta que ninguém lhes dá. Eu próprio senti de perto essa ânsia da mocidade quando, exilado, vi-me na contingência de improvisar uma profissão. Como o exercício da medicina era-me interditado por ser estrangeiro, transformei-me em conferencista. Em dez nações da Europa e nos Estados Unidos, falei perante auditórios de heterogênea assistência — estadistas, professôres, homens de negócios, trabalhadores, intelectuais e artistas. O contato, porém, que mais me emo-

N8. PRO. CSS. 38. 2, p. 71

N8. PRO. CSS. 38. 2, p. 72

3 - INFORMAÇÕES E INFORMES

3.1 - Do Ministério do Exército

3.1.1 - INFORMAÇÃO Nº 245, DE 16 ABR 68 - CIE/ADF

3.1.2 - INFORMAÇÃO Nº 442-E2/68, DE 29 ABR 68-III Ex

3.2 - Documento Especial

3.2.1 - RELATÓRIO DO ENCONTRO HAVIDO ENTRE O DEPUTADO PADRE GODINHO E OS ASSESSORES MILITARES (DA MARINHA, DO EXÉRCITO E DA AERONÁUTICA).

N9.PRO.CSS.38.2.P.73
ORIGINAL DOSSIÊ Nº
CSN/ ANEXO N.º 3.1.1

Ministério do Exército
Gabinete do Ministro
Escalão Avançado
CIE/ADF

BRASÍLIA - DF 16 ABR 1968

INFORMAÇÃO Nº 245

ASSUNTO ..... Atividades da Frente Ampla
ORIGEM..... SNI/ABSB (Info 145/68)
DIFUSÃO ..... CIE
DIFUSÃO ANTERIOR.... CH SNI - SNI/ARJ - CIE/ADF - GM/2

Esta Agência recebeu a seguinte Informação:

"1 - Na residência do Dep Pe. GODINHO, em BSB, realizou-se uma demorada reunião dos Frentistas na noite de 6a feira passada, dia 5 Abr, para exame da Portaria assinada pelo Ministro da Justiça referente às atividades da Frente Ampla. Nessa reunião foi feita uma análise da situação política nacional e consequente tomada de posição dos membros da Frente Ampla.

2 - Da reunião, participaram, os Dep MARTINS RODRIGUES, OSWALDO LIMA FILHO, RENATO ARCHER, RAUL BRUNINI, JOSÉ CARLOS GUERRA (ARENA/PE), JOSÉ MARIA MAGALHÃES, HERMANO ALVES, MARCIO MOREIRA ALVES, MÁRIO COVAS, LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE, DAVID LERER, CARLOS MURILO, BERNARDO CABRAL, WILSON MARTINS e JOSAFAT MARINHO, que entre outros assuntos decidiram:
a) criar um novo movimento com sígla diferente;
b) impetrar mandado de segurança no S.T.F.;
c) solidarizar-se com C. LACERDA, J.K. e J.GOULART;
d) realizar os programas da F. Ampla já esquematizados sob a bandeira do MDB, evitando falar na Frente Ampla;
e) Marcar nova reunião da F. Ampla, na GB, para segunda ou terça feira próxima (15) onde esperam contar com a presença de C. LACERDA para traçar novos rumos ao movimento.

3 - Os Dep JOSÉ CARLOS GUERRA (ARENA/PE) e OSWALDO LIMA FILHO, declararam que a "Semana do Recife" de 22 a 27 do corrente mês contara com a presença de C.L. e terá a cobertura do MDB. Está prevista a participação de líderes sindicais e líderes estudantis, particularmente da Universidade Católica.

4 - Por ocásião da reunião em questão, o Dep MARTINS RODRIGUES, recebeu comunicação do Dep MARIANO BECK de que a programação prevista para ser executada pelos Frentistas do R.G.Sul, passaria automàticamente à responsabilidade do MDB."

! ! ! ! !

! ! !

BOSCARDIN

Alguns dados interessante para o RPI.

N.8. PROCSS. 38.2, P. 74

CSN/ ANEXO N.º 312, 10236

ORIGINAL DOSSIÊ N.º Carlos Lacerda

Ficha

1. CARLOS LACERDA chegou a LONDRINA/PR em avião Dart-Herald da SADIA, que procedente de S.Paulo aterrou naquela cidade às 1030 horas do dia 29 Mar 68. Em companhia do ex-governador da GUANABARA viajaram os seguintes Deputados: RENATO ARCHER, JORGE CURI, Padre GODINHO, JOSÉ CARLOS GUERRA, LEO DE ALMEIDA NEVES e JOSÉ RICHA, fazendo ainda parte da comitiva, SERGIO LACERDA, ARLINDO DA SILVA, JOSE ROBERTO e GENESIO LOPES, os dois últimos jornalistas.

2. Para o líder da extinta FRENTE AMPLA a recepção foi decepcionante, pois esperavam-no, apenas, cêrca de 150 pessoas, incluindo-se curiosos e elementos da segurança e de informações.

3. Representando o Prefeito de LONDRINA estava o Sr SEVERINO ALVES PEREIRA, Chefe do Gabinete da Prefeitura.

4. No aeroporto LACERDA manteve contato com as seguintes pessôas:
   - Sr ANTONIO LUNARDELLI que inclusive não só colocou um carro à sua disposição, como também cooperou com as despesas de hospedagem e almôço no Restaurante LODI;
   - Vereador OLIVIR GUERRADO, candidato a Prefeito de LONDRINA, que se mostrava eufórico com a chegada do líder da extinta FRENTE AMPLA;
   - Sr MILTON MENEZES, ex-prefeito, suplente de Senador em exercício e também candidato a prefeito.
   - Representante do Sr CID MARCIA, na pessoa de seu filho, um dos colaboradores financeiros das despesas de LACERDA e de sua comitiva.

5. Do aeroporto à Prefeitura de LONDRINA foi conduzido em carro oficial daquela prefeitura, em companhia de dois líderes estudantis e do secretário do Prefeito. Durante a viagem demonstrou a sua decepção pela recepção que teve, dizendo: "Eu acreditava que tôda a mocidade estudantil de LONDRINA estivesse no aeroporto para cumprimentar seu velho amigo".

6. Na Prefeitura de LONDRINA foi recebido pelo Prefeito HOSKEN DE NOVAIS, tendo a visita durado cêrca de 15 minutos, resumindo-se em uma conversa fria, sem temas políticos, versando sôbre safras, assistência médica e uma saudação aos estudantes.

7. Da Prefeitura foi conduzido ao Hotel BOURBON, onde o esperava o Sr CID GARCIA que declarou várias vêzes sua intenção de colaborar com a FRENTE AMPLA, inclusive financeiramente.

8. Antes do almôço o Sr CARLOS LACERDA visitou o parque da Exposição Feira de LONDRINA, acompanhado pelos Srs. CID GARCIA, ANTONIO LUNARDELLI e MARIO FUGANTI.

-CONFIDENCIAL-

INFO Nº 442-E2/68-29 ABR 68

III Ex

QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO - 2ª SEÇÃO -

9. O almôço foi no restaurante LODI; oferecido pelos Srs ..NTONIO L.= N..RDELLI e CID G..RCI.., e do qual participaram cêrca de 20 pessoas. Foi um almôço informal, sem temas políticos ou discursos.

10. Cêrca das 1730 horas o Sr C..RLOS L.CERD.. dirigiu-se à pé do Hotel BOURBON até a Boite K'NECO. Durante o citado trajeto foi totalmente ignorado pelos populares. Na boite sentou-se a um canto com estudantes com os quais manteve uma conversa, mais ou menos nos seguintes têrmos: "Vocês é que devem tomar a iniciativa. O Brasil está parado e com medo. Os operários estão desarticulados. Tôdas as classes, inclusive a militar, estão maniatadas. Sòmente os estudantes podem e devem tomar a iniciativa. Devem balançar a estrutura política do Brasil. Devem lutar contra, restaurar a democracia, dar condições de trabalho e tranquilidade à nossa Pátria, pois não tenham dúvidas, ela será em breve, se assim o desejarmos, uma das mais fortes nações do mundo."
A inauguração da citada boite pelo Sr C..RLOS L.CERD.. causou péssima impressão no mundo social de LONDRINA.

11. Na noite do dia 29 Mar, C..RLOS L.CERD.. proferiu uma palestra no COLÉGIO VOC..CION..L FIL..DELFI.. .. assistência constituiu-se de cêrca de 1.000 pessôas, em grande parte de curiosos e anti-lacerdistas, como demonstraram as perguntas formuladas e não respondidas pelo ex-governador.
O tema abordado em sua palestra foi o mesmo de outras ocasiões: ataques ofensivos ao Govêrno e a proposição de soluções milagrosas para salvar o Brasil, em curtíssimo prazo.
De um modo geral a mesma não teve repercussão entre os presentes, tendo alguns se referido ao Sr C..RLOS L.CERD.. como "Mata-mendigos"

12. Após a palestra retornou ao Hotel acompanhado de membros de sua comitiva. Foi feita uma ligação para BR..SILI.., falando C..RLOS L.. CERD.., REN..TO ..RCHER, JOSÉ C..RLOS GUERR.. e JORGE CURI. Êste último revelou-se o participante mais ativo da comitiva, servindo, inclusive, de carregador de malas. Após tomar conhecimento dos acontecimentos em Brasília, JORGE CURI, muito eufórico, declarava - "FESTIV..L DE IGNORÂNCI.. DOS MILICOS".

13. A imprensa londrinense deu ampla cobertura à estada do Sr C..RLOS L.CERD.. "A FOLH. DE LONDRIN..", distribuiu, inclusive, panfletos de propaganda e convites. No Hotel BOURBON manteve contatos com vários jornalistas, inclusive UBIR..T..N KHUN PEREIR.., de "O JORN..L", de M..RING.., ESTÉLIO FELDM..N e CL..RET REZENDE, ambos da ".. FOLH.. DE ..NDRIN..". Durante a parte da tarde visitou o citado jornal londrinense, onde palestrou, por alguns minutos com o Diretor, JOÃO MIL..NEZ, e com o pessoal da Redação.

14. Durante a sua estada em LONDRIN.. exprimiu o desejo de promover uma reunião da FRENTE ..MPL. no RIO GR..NDE DO SUL, por ser a segunda região do país em concentração militar. Sôbre êste pensamento o Dep REN..TO ..RCHER declarou: "O RIO GR..NDE DO SUL será, na verdade, o carro de fogo da FRENTE ..MPL.".

15. Em sua reunião com a Imprensa londrinense declarou que à FRENTE ..MPL. vai bem, sendo perfeito o entrosamento com JUSCELINO KUBITSCHEK, mas com JOÃO GOUL..RT faltam ainda alguns entendimentos. Isso, porém, ocorrerá breve pois pretende em ..bril voltar ao Uruguai para acertar os detalhes com Jango. Quanto a JÂNIO QU..DROS, declarou que a FRENTE ..MPL. está aberta para o ex-presidente, mas parece que falta coragem ao mesmo.

-CONFIDENCI..L-

QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO - 2ª SEÇÃO -

N8.PRO.CSS.38.2,p.76

16. No dia seguinte, 30 Mar, LACERDA e sua comitiva viajaram para MARINGÁ. O almôço dêste dia foi em APUCARANA, onde a recepção ao líder da extinta FRENTE AMPL. foi completamente fria. Realizou-se no COUNTRY CLUB local, oferecido pelo deputado estadual do MDB, WALMOR GIAVARINA. Era um almôço previsto para 150 pessôas, mas só compareceram 40.

17. Cêrca das 17,00 horas dêsse dia chegou à cidade de MARINGÁ, tendo a sua comitiva chegado a mesma por volta das 1630 horas.
Foi grande a movimentação política em tôrno do fato, com a chegada de elementos vindos de BRASILIA, entre os quais os Deputados RAUL BRUNINI e LIGIA DOUTEL DE ANDRADE. À chegada, LACERDA determinou aos membros de sua comitiva que entrassem em ligação com os líderes estudantis e sindicais. Movimentaram-se nêsse sentido RENATO CELIDÔNIO, WALMOR GIAVARINA, JORGE CURI, ANTONIO LUNARDELLI e outros não identificados, cabendo ao primeiro liderar os estudantes.

18. O local escolhido para o comício foi a praça RAPOSO TAVARES e o seu início previsto para 2030 horas.
O local e hora de início foram bem escolhidos porque em MARINGÁ é hábito do povo passear aos sábados e domingos pela dita praça, o que dá grande concentração de pessoas naquele local. Assim, a hora marcada estavam reunidas cêrca de 2.500 pessôas, em sua maioria curiosos, sentados em bancos da praça ou palestrando na Estação Rodoviária e bares adjacentes.
Estudantes pagos e contratados por RENATO CELIDÔNIO portavam cartazes que, entre outras coisas, diziam:
   - "FORA DAQUI MILICOS";
   - "A BALA MATA FOME DO ESTUDANTE";
   - "ABAIXO A DITADURA";
   - " QUEREMOS ELEIÇÕES LIVRES";
   - "QUEREMOS ESCOLAS E NÃO BALAS";
   - "QUEREMOS PRONUNCIAMENTO LIVRE NO RÁDIO";
   - "MORTE AO DITADOR", etc.

Os próprios estudantes que portavam os cartazes interessavam-se mais em gritar, às vêzes, "ABAIXO O LACERDISMO", do que exibí-los para as pessoas que passavam.

19. Vários oradores se inscreveram para falar, entre outros SILVIO BARBOSA, LIGIA DOUTEL DE ANDRADE, que leu mensagem de HUGO GOULART, RAUL BRUNINI, que falou sôbre os acontecimentos de BRASILIA, JOSÉ RICHA, RENATO CELIDÔNIO e, por fim falaria LACERDA e encerrando o comício, o Pe. GODINHO.

20. Por duas vêzes o comício foi interrompido por falta de energia elétrica, do que se valeram os membros da comitiva para acusar o Govêrno de sabotar aquela concentração popular. Quando o Sr CARLOS LACERDA estava iniciando o seu pronunciamento caiu forte chuva, o que fez a multidão dispersar, em busca de abrigo. Assim foi encerrado o comício.
Um dos jornais desta Capital referindo-se a êste incidente gozava, o líder da extinta FRENTE AMPLA dizendo que "LACERDA havia sido censurado pelo tempo".

21. Dos oradores, o mais popular foi LIGIA DOUTEL DE ANDRADE, alvo de ditos chistosos sôbre os seus atributos físicos.

22. O comício realizado em MARINGÁ não teve a repercussão esperada pelos frentistas, pois os que compareceram ou eram indiferentes ou contrários aos pronunciamentos ali feitos e demonstraram o seu

QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO - 2ª SEÇÃO

NB.PRO.CSS.38.2,p.77

descontentamento em altas vozes.

23. Na parte da manhã do dia 31 Mar o ex-governador da GUANABARA concedeu entrevista a estudantes e líderes sindicais, no salão térreo do GRANDE HOTEL, em MARINGÁ. Às 0100 horas daquele dia viajou no carro do Dep estadual SILVIO BARROS, para CURITIBA, em companhia do mesmo e mais dos deputados JORGE CURI e Pe. CODINHO e de SÉRGIO LACERDA.
Almoçou em uma churrascaria na Estrada do Café e aproveitou a oportunidade para visitar VILA VELHA, um dos pontos turísticos do Estado.

24. Chegando a CURITIBA, foi jantar em casa do Dep Estadual ANIBAL KHOURY, onde se encontrava também presente o Gen R/1 ITALO CONTI, cunhado de ANIBAL e Secretário do Trabalho e Assistência Social do PARANÁ.

25. Após o mencionado jantar dirigiu-se para o Hotel IGUAÇÚ, onde se hospedou. Aproveitou ainda para ir à última sessão do Cine PLAZA assistir ao filme "A RELIGIOSA", em companhia de SÉRGIO LACERDA.

26. Na manhã do dia 1º Abr o Dep ANIBAL KHOURY retribuiu a visita que lhe fez LACERDA e o acompanhou ao aeroporto, onde o líder da extinta FRENTE AMPLA embarcou às 0945 horas para a GUANABARA.-

N8.PRO.CSS.38.2, p.78

CSN/ ANEXO N.º 321.

SECRETO

- RELATÓRIO DO ENCONTRO HAVIDO ENTRE O Dep PADRE GODINHO e os ASSESSORES MILITARES:-

A convite do Dep Padre GODINHO os Assessores Militares foram, na noite do 30 de Outubro p.p., à sua residência. A referida visita, de caráter social, durou das das 9 horas às 3 horas da manhã seguinte e, durante êsse tempo foram tratados assuntos de importância política. Da conversa foram extraídos os seguintes tópicos que são relacionados independente da sequência da conversação:

- O Padre GODINHO frisou que a conversa teria caráter amistoso visando a troca de idéias que permitissem situá-lo, adequadamente, na atual conjuntura;

- Em diversas oportunidade o anfitrião afirmou ter conhecimento de que o Presidente da República, em diferentes ocasiões, entre elas constando a última reunião do Alto Comando, anunciara seu propósito de renunciar o cargo.

- Que nessa reunião teria ocorrido, ainda, uma troca de palavras — sem caráter de desinteligência — entre dois ministros militares. Um dêsses Ministros, por ter adotado uma posição mais radical, foi contestado por um outro que o interrogou a propósito das consequências dessa radicalização.

- Que, provavelmente, a Câmara não dará permissão para processar o Dep MÁRCIO MOREIRA ALVES. E, no caso da concessão ou não da licença, a Câmara ou os Ministros Militares ficarão em uma situação bastante precária.

- Que o pedido de cassação foi um êrro político, pois o Dep MÁRCIO MOREIRA ALVES é um débil-mental que passou a ser, agora, figura de projeção nacional.

- Que não vê perigo nas "esquerdas" por estarem elas despreparadas e sem expressão: o principal perigo decorre, atualmente, da "direita" radical. Que chegou a essa conclusão por estar, há algum tempo, infiltrando-se nos meios de "esquerda".

- Que houve o problema MÁRCIO MOREIRA ALVES por falta de liderança, que o deixou falar sem contestação.

- Que aconselhou o líder da oposição, Dep MÁRIO COVAS, a conter os exaltados do Partido, pois êstes levarão o Partido a rumos não desejados pela sua maioria. A seu ver, o Dep MÁRIO COVAS não quer contê-los ou não pode fazê-lo.

- Que não vê razão para haver o pedido de cassação de apenas dois Deputados, quando é sabido da existência de outros em idêntica situação, assim como também deixam continuar no Congresso parlamentares da situação que são da extrema direita, exemplificando com o Dep CLÓVIS STENZEL.

- Por que só cassarmos subversivos e não, também, os corruptos? Parece que há, até, uma divisão perfeita (disse com

continua....

SECRETO

Documento elaborado em conjunto — Ex, Marinha, Aeron.

SECRETO

ironia): no MDB estão os subversivos e na ARENA, os corruptos.

- Não é concebível um presidente estadual da ARENA (S. PAULO) ser o Sr. ARNALDO CERDEIRA, ladrão por demais conhecido em São Paulo, que conseguiu roubar até do Sr Adhemar de / Barros. Esta, e outras razões semelhantes, impediram que o anfitrião se filiasse à ARENA.

- Que há algo sôbre o Sr CLÓVIS STENZEL, ligado a / desvio de dinheiro, quando pertencente ao PSP no Espírito Santo.

- Que tem dúvidas se a notícia sôbre a cassação dos quatro Deputados da ARENA não seria uma manobra política muito bem engendrada.

- Que o Ministério Costa e Silva é primário e despreparado, com exceção dos Ministro Militares, com incapazes como o Sr TARSO DUTRA ("que ainda não foi apresentado À Educação"), "velhaco" como Magalhães Pinto, "louco" como o Gama e Silva, "representante da Federação das Indústrias de São Paulo" como o Ministro Delfim Neto; "metendo a mão feio" como o Sr Andreazza e o Leonel Miranda "tratando de suas casas de saúde".

- Que nunca se roubou tanto como Neste Govêrno em todos os setôres da Administração Pública, inclusive por pessôas / ligadas ìntimamente ao Presidente da República como o Sr ALBERTO MONTEIRO (CONGERAS) e Ministro ANDREAZZA.

- Que Carlos Lacerda possui extenso "dossier" com provas de alguns fatos citados e com informes sôbre outros. Entretanto, não pretende dar conhecimento ao público do referido "dossier".

Que o "dossier" de Carlos Lacerda é composto de documentos que lhe são entregues por amigos de fóra e de dentro do / Govêrno.

- Que, a pessôa do Presidente da República não inspira respeito nem segurança a êle Padre GODINHO devido a uma indignidade feita com CARLOS LACERDA. "Ninguem me disse ou contou; eu ouví nêste gravador que aquí está (apontando para seu gravador e toca fitas). O SNI infiltrou um elemento na criadagem de CARLOS LACERDA e, com auxílio desse indivíduo, forjou uma fita gravada. Essa fita, composta de extratos de conversas telefônicas hàbilmente dispostas, pretende provar pederastía do Senhor CARLOS LACERDA.

- Que o elemento do SNI (conhecido por Rafael), tendo que se retirar do domicílio de CARLOS LACERDA (onde estava como empregado), após a conclusão da fita gravada, forçou sua saída, praticando em pleno dia e com porta aberta, ato sexual com uma / empregada da casa, com a intenção clara de ser visto. Que, sômen

SECRETO

N8.PRO. CSS. 38.2, p. 80/80

te após o conhecimento da existência dessa fita gravada, tal ocorrência foi compreendida.

- Que tomou conhecimento dessa fita e a ouviu em sua residência através de um contato pessoal feito com um Oficial do Exército.

- Que soube que o Presidente da República, ao tomar conhecimento dessa fita, determinou ao Líder do Govêrno na Câmara que fizesse uso dela ao que o Dep ERNANI SATYRO reagiu veementemente.

- Que a 1ª Dama da República mantém relações de amizade bastante íntimas com Dona HELOISA MEDEIROS, "uma desclassificada caftina de Brasília e que dela diz horrores". E que o próprio Presidente da República se liga com elementos de reputação duvidosa como SÉRGIO CAVALO, comprador de poules para o mesmo.

- Que se CASTELLO BRANCO estivesse vivo já estaria no Govêrno, a esta altura.

- Que CARLOS LACERDA não se considera tão incriminado como dizem por ter procurado JANGO e JUSCELINO; porque o fez às claras. Que, no entanto, o próprio JANGO afirmou ter sido procurado pelo irmão do Ministro ANDREAZZA que, com êle se avistou, para pedir seu apôio ao Ministro na área parlamentar.

- CONCLUSÕES]-

- A conversação mantida com o Padre GODINHO caracterizou, firmemente, a intenção de re-aproximação de CARLOS LACERDA às suas ex-bases militares. No seu contato com os Assessores Militares o Padre GODINHO caracterizou, definidamente, o desejo de CARLOS LACERDA se aproximar dos Ministros Militares usando os ex-asseclas militares como ponte. Ainda vinculado a êsse aspeto está a / possibilidade de entrega do dossier mencionado, aos Ministros Militares por CARLOS LACERDA, em pessôa.

Vale a pena ressaltar os fatos de que o Padre GODINHO, além de haver chegado do Rio, onde passara o fim-de-semana, insistiu de forma fóra do comum no convite aos Assessores Militares.

Seu retôrno ao Rio se fez na manhã seguinte ao contato havido.